

Jesus é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra?



Paulo Neto

Jesus

é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra?

(Versão 15)

“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas conseqüências.”
(ALLAN KARDEC)

“A verdade sempre aparece, com, sem e apesar dos que, voluntária ou involuntariamente, vedam os próprios olhos e se fingem de cegos.”
(PEDRO CAMILO)

Paulo Neto

Copyright 2020 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

[https://i.pinimg.com/564x/6e/8d/aa/
6e8daa4248942122512b94e5a063f997.jpg](https://i.pinimg.com/564x/6e/8d/aa/6e8daa4248942122512b94e5a063f997.jpg)

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto
site: <https://paulosnetos.net>
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, junho/2020.

Índice

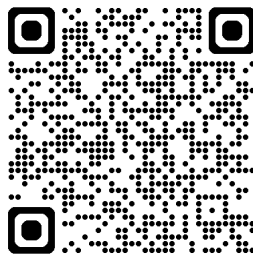
Introdução.....	4
Seria João Batista o Espírito de Verdade?.....	8
Estudiosos espíritas que são contrários à tese dele ser Jesus.....	18
Em busca da comprovação.....	59
A profecia da volta de Jesus com um novo nome....	66
A expressão “Divino Jardineiro” revela quem é o Espírito de Verdade.....	69
Afinal de contas, Jesus é Governador da Terra?.....	76
Conclusão.....	104
Referências bibliográficas.....	106
Outras obras como fontes.....	114
Artigos sobre o tema que recomendamos.....	115
Dados bibliográficos do autor.....	117

Introdução

“O que queremos, antes de tudo, é o triunfo da verdade, de qualquer parte que venha, não tenho a pretensão de ter sozinho a luz.” (ALLAN KARDEC)

Embora esse não seja o pensamento de muitos confrades espíritas, mas significativo número de detratores do Espiritismo comungam com ele, conforme se percebe em fóruns na Internet, ousamos dizer que sim, que o Espírito de Verdade é, de fato, Jesus.

A base principal que trabalharemos está no ebook ***Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*** ⁽¹⁾, onde nossa pesquisa apontou para isso que estamos afirmando sobre sua identificação.



Nesse ebook mencionado, elencamos todos os

elementos para sustentar nossa opinião e, na parte principal, tem como base as obras da Codificação; fora delas só apresentamos a opinião de três estudiosos espíritas - Hermínio C. Miranda (1920-2013), Sérgio Fernandes Aleixo e Lamartine Palhano Jr. (1946-2000) - e uma fala de Alexandre (Espírito) a André Luiz, na obra *Missionários da Luz*, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier (1910-2002).

Apesar de não termos por objetivo específico o de refutar qualquer pessoa, citaremos dois escritores espíritas, que, veementemente, defendem a hipótese contrária, ou seja, a de que Jesus não é o Espírito de Verdade, apenas para servir de ponto de partida para o presente estudo.

Que fique claro que nada temos contra a pessoa deles; aliás, os respeitamos e admiramos muito, pela garra com que ambos se lançam na defesa da Doutrina Espírita, o que só acontece com os que têm muito amor à causa.

Reafirmamos, pela enésima vez, que não temos a intenção de forçar ninguém a crer na posição que nós adotamos.

O que vamos apresentar é fruto de pesquisa criteriosa não se trata, portanto, de achismo de nossa parte.

Inclusive, existe uma outra pesquisa intitulada **32 Evidências de Ser Jesus o Espírito de Verdade**, de autoria do confrade Washington Luiz Nogueira Fernandes (2), que aponta exatamente para o mesmo resultado que o nosso.

Washington Fernandes convidou vários ilustradores e artistas plásticos para representá-la. Eis duas ilustrações que o artista plástico Ismael Tosta Garcia produziu:





Nas transcrições e, eventualmente, no texto normal o grifo em **negrito** é nosso. Caso ocorra de não ser, nós avisaremos.

Seria João Batista o Espírito de Verdade?

“A pior cegueira humana é a falta de visão crítica. O fanatismo escurece o discernimento.” (VITOR DURÃO)

É oportuno informar que alguns companheiros da lide espírita afirmam que João Batista seria Allan Kardec (1804-1869), fato que demonstra como nós, os espíritas, estamos perdidos em meio a tantas suposições. Assim, antes de avançarmos em busca da resposta, este será o primeiro ponto a definir.

Mas aqui, não trataremos especificamente desse tema, porquanto, já o fizemos em nosso

artigo **Allan Kardec**

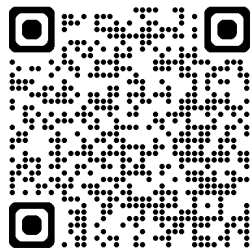
Poderia Ter Sido

João Batista? ⁽³⁾ e **Elias, João**

Batista e Kardec, Poderiam Ser

Considerados o Mesmo Espírito?

⁽⁴⁾, que sugerimos aos interessados.



Veremos, de forma bem rápida e objetiva, se assiste razão àqueles poucos confrades que dizem ser João Batista o Espírito de Verdade.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de março, foi registra a ata da sessão realizada em 27 de janeiro de 1860, na qual se lê:

3 – **Dois ditados espontâneos** foram obtidos simultaneamente: o primeiro de Abeillard, pelo senhor Rose, **o segundo de João, o Batista**, pelo senhor Colin. ⁽⁵⁾

Logo, devemos entender, que nesse dia João Batista se manifestou espontaneamente na Sociedade Espírita de Paris. A questão é: por que foi dito que se manifestou João Batista e não o Espírito de Verdade, caso fossem o mesmo personagem?

Entendemos, que, ainda que não seja de todo impossível, é bastante estranho que, por várias vezes, um Espírito se manifeste, num mesmo local, cada vez se utilizando de um nome diferente e ligado a algum de seus personagens do passado.

Em 15 de janeiro de 1861, Allan Kardec publica

O Livro dos Médiuns, do qual transcrevemos o seguinte trecho em que ele narra um fato que lhe aconteceu:

Há muitos anos, quando iniciava meus estudos sobre o Espiritismo, estando certa noite entregue a um trabalho relativo a esta matéria, pancadas se fizeram ouvir em torno de mim, durante quatro horas consecutivas. Era a primeira vez que me acontecia. Verifiquei não serem devidas a nenhuma causa acidental, mas, na ocasião, foi só o que pude saber. Por essa época, tinha eu frequentes ensejos de estar com um excelente médium escrevente. No dia seguinte perguntei ao Espírito, que por seu intermédio se comunicava qual a causa daquelas pancadas. *Era.* respondeu-me ele, *o teu Espírito familiar, que te deseja falar.* – Que queria de mim? Resp.: Ele está aqui, pergunta-lhe. – Tendo interrogado, aquele Espírito se deu a conhecer sob um nome alegórico. **(Vim a saber depois, por outros Espíritos, que pertence a uma categoria muito elevada e que desempenhou na Terra importante papel.)** Apontou erros no meu trabalho, indicando-me *as linhas* onde se encontravam; deu-me úteis e sábios conselhos e **acrescentou que estaria sempre comigo e atenderia ao meu chamado todas as vezes que o quisesse interrogar. A partir de então, com efeito, esse Espírito nunca mais me abandonou. Dele recebi muitas provas de grande superioridade e sua intervenção benévola e eficaz me foi manifesta,** assim nos

assuntos da vida material, como no tocante às questões metafísicas. Desde a nossa primeira entrevista, as pancadas cessaram. De fato, que desejava ele? **Pôr-se em comunicação regular comigo**, mas, para isso, precisava de me avisar. Dado e explicado o aviso, estabelecidas as relações regulares, as pancadas se tornaram inúteis. Daí o cessarem. O tambor deixa de tocar, para despertar os soldados, logo que estes se acham todos de pé. ⁽⁶⁾ (itálico do original)

Será que temos elementos para dizer que João Batista pertencia “*a uma categoria muito elevada*” e, por conseguinte, seria um Espírito de “*grande superioridade*”? Ora, no Evangelho Segundo Mateus, encontramos essa significativa fala de Jesus a respeito dele: “*Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas **o menor no reino dos céus é maior do que ele.***” (Mateus 11,11)

Nos parece bem estranho que um Espírito, nessa condição evolutiva que Jesus o coloca, tenha presidido todos estes personagens listados em ***Expoentes da Codificação Espírita***:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um Espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. (7)

Poderemos acrescentar: Teria João Batista *“desempenhado na Terra importante papel”*, como dito? Sua missão, como se acredita, não foi apenas a de preparar o povo judeu para receber o Messias, a quem identificou como sendo Jesus?

Na **Revista Espírita 1861**, vamos encontrar o registro da “Epístola de Erasto aos Espíritas lioneses”, lida em 19 de setembro de 1861, da qual destacamos este trecho:

A *João, a Irineu, a Blandina*, bem como a todos os vossos Espíritos protetores, **incumbe a tarefa de vos premunir de agora em diante contra os falsos profetas** da erraticidade. **O grande Espírito emancipador que preside aos nossos trabalhos** sob o olhar do Todo-Poderoso proverá a isso, podeis crer-me. [...]. (8)

João Batista, Irineu e Blandina estão colocados na mesma posição que os outros Espíritos incumbidos da tarefa de alertá-los dos falsos profetas da erraticidade, não dando ao primeiro deles, João, nenhuma posição especial.

A posição de destaque coube ao que foi designado por Erasto de “o *Grande Espírito emancipador que preside aos nossos trabalhos*”, função exercida pelo próprio Cristo, às vezes designado de Espírito de Verdade, como será visto, um pouco mais à frente, no item que trata da segunda possibilidade.

Na ***Revista Espírita 1862***, mês de novembro, temos informação de que **João Batista** foi o guia protetor espiritual da Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely, que se comprova no artigo “Os

mistérios da Torre Saint-Michel de Bordeuax” (9), no qual estão registradas uma série de evocações feitas na Sociedade, dirigidas ao Espírito Guilherme Remone (grande parte delas), à sua mulher e, por fim, ao guia espiritual São João Batista.

Num dado momento Guilherme, respondendo à pergunta sobre onde se encontrava a sua mulher, disse: *“Não sei o que ela se tornou, **mas vos será fácil disso se informar, junto ao vosso guia espiritual, São João Batista.**”* (10)

As questões dirigidas a São João Batista, guia espiritual, foram: 29 a 35, 40 a 46, 54 a 56 e 83 a 84, perfazendo um total de dezenove perguntas. O que, a nosso sentir, prova a sua presença na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely. (11) Tudo bem, mas não faz sentido algum ele se apresentar nessa instituição como João Batista e na Sociedade Espírita de Paris como, supostamente, sendo o Espírito de Verdade.

É oportuno lermos um trecho da nota que Allan Kardec apõe finalizando o artigo:

Não existe seguramente nenhum meio material de constatar a identidade dos Espíritos que se manifestaram nas evocações acima, também não o afirmaremos de maneira absoluta. Fazemos esta reserva para aqueles que creem que aceitamos cegamente tudo o que vem dos Espíritos; pecamos antes por um excesso de desconfiança; é que é preciso se guardar de dar como verdade absoluta o que não pode ser controlado; ora, na ausência de provas positivas, é preciso se limitar a constatar a possibilidade e procurar as provas morais à falta de provas físicas. No fato do qual se trata, as respostas têm um caráter evidente de probabilidade e sobretudo de alta moralidade; ali não se vê nenhuma dessas contradições, nenhuma dessas faltas de lógica que chocam o bom senso e revelam a fraude; tudo se liga e se encadeia perfeitamente, tudo concorda com o que a experiência já mostrou; pode-se, pois, dizer que a história é ao menos verossímil, o que já é muito. O que é certo, é que esse não é um romance inventado por homens, mas bem uma obra mediúnica; se fosse uma fantasia do Espírito, não poderia vir senão de um Espírito leviano, porque os Espíritos sérios não se divertem em fazer contos, e os Espíritos levianos deixam sempre descobrir seu verdadeiro caráter. **Acrescentamos que a Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely é um dos centros mais sérios e dos melhores dirigidos que vimos, e que ela não está composta senão de pessoas tão recomendáveis pelo seu caráter como pelo seu saber, levando mesmo, podendo-se dizer, o**

escrúpulo a um excesso; pode ela ser julgada pela sabedoria e pelo método com os quais as perguntas foram colocadas e formuladas; também todas as comunicações que ali são obtidas atestam a superioridade dos Espíritos que se manifestam. **As evocações acima, pois, foram feitas em excelentes condições, tanto pelo meio como pela natureza dos médiuns; é, pelo menos para nós, uma garantia de sinceridade absoluta.** Não acrescentaremos senão que a veracidade desse relato nos foi atestada da maneira mais explícita por vários dos melhores médiuns da Sociedade de Paris. [...]. (12)

Em meio à confirmação das mensagens do artigo, Allan Kardec coloca algo que tem sido esquecido por muitos espíritas, que é o fato de se aceitar cegamente tudo que vem dos Espíritos, ao que acrescentaríamos: *“e de Espíritas que se destacam pela produção mediúnica ou como expositores renomados”*.

Tendo a Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely como guia e protetor João Batista, então, a coisa torna-se mais estranha, ainda, pois o Espírito de Verdade, na condição de presidente de todos os Espíritos envolvidos na Codificação (13), deixa de ser

o protetor da Sociedade Espírita de Paris, envolvida diretamente no estudo dos fenômenos espíritas, e cujo guia era o Espírito São Luís, para sê-lo de um centro espírita na cidade de Saint-Jean D'Angely, que, embora respeitável, nela não tinha a mesma função da de Paris...

Teríamos aqui, agindo com uma espécie de “dupla personalidade”, ou seja, na Sociedade Espírita de Paris o Espírito João Batista se manifestava como o Espírito de Verdade, enquanto que na de Saint-Jean d'Angely como o personagem João?...

Estudiosos espíritas que são contrários à tese dele ser Jesus

“A verdade, sendo uma, não pode estar em afirmações contrárias.” (ALLAN KARDEC)

Para exemplificar, citaremos os escritores Carlos de Brito Imbassahy e Jorge Rizzini (1924-2008), mas a possibilidade de existirem vários outros é bem grande.

No livro ***Quem Pergunta Quer Saber***, o autor Carlos de Brito Imbassahy argumenta, por duas vezes, que Jesus não seria o Espírito de Verdade; das suas alegações, transcrevemos:

Já vimos várias considerações e elucubrações referentes à verdadeira identidade – ou à possível – desse Espírito Guia, contudo, gostaria de esclarecer que, em visita a Dr. Canuto de Abreu, em companhia do grande amigo e irmão Olympio

da Silva Campos, aquele **nos mostrou os arquivos particulares do próprio Allan Kardec que vieram ter-lhes às mãos** quando visitou Paris às vésperas da II Grande Guerra. Os espíritas parisienses haviam recebido comunicação mediúcnica prevendo a ocupação da cidade pelos alemães e, para evitar que tais documentos caíssem em mãos nazistas, estes teriam que ser entregues a um brasileiro cujas características coincidiam com as deste grande amigo Dr. Canuto.

Pois neste arquivo mereceu destaque uma comunicação informativa dada ao próprio Kardec na qual se esclarecia que ele, **Kardec, fora Platão e que seu guia que, por vezes, se assinava com um simples “S” não era senão o próprio Sócrates**: o professor sempre orientando os estudos do seu dileto aluno.

Sócrates parece ter um grande destino na formação filosófica e social da nossa civilização. Portanto, é bem mais provável que seja ele o mentor de toda a Codificação.

Contudo, **se a própria Entidade preferiu ficar no anonimato é porque assim julgava fosse melhor e mais prudente**, já que o importante é o conteúdo de suas mensagens; pouco ou nenhuma diferença faz que se identifique sua personalidade, apenas, a referência de que se trata do enviado prometido por Jesus a nós. Talvez, até, o intuito do anonimato esteja ligado às comparações que pudessem se fazer com sua obra anterior e a da Codificação.

[...].

Nada, até então, existe que garanta de forma cabal qual seja a verdadeira personalidade do Guia responsável pelas mensagens codificadoras. Até mesmo o documento contido nos arquivos do mestre lionês mereceu dele os devidos cuidados para que não fosse divulgada, sob sua responsabilidade, uma afirmativa duvidosa. ⁽¹⁴⁾

Informações importantíssimas, que merecem uma dedicada análise. Em relação a Silvino Canuto de Abreu (1892-1980), por exemplo, temos que aguardar a divulgação de todo o seu acervo, para ver se nele há algum manuscrito de Allan Kardec a respeito de sua vida pregressa.

Em **O Primeiro Livro dos Espíritos**, Canuto Abreu faz uma colocação bem interessante, senão vejamos:

O papel do Homem, na transmissão da verdadeira Doutrina Espírita em 1857, não fica de maneira nenhuma amesquinhado por ter sido o de secretário de Espíritos, mas, ao contrário, exaltado pela grandeza da missão inicial. Missão que o enobreceu depois.

Para compreender bem essa questão de papéis, que constitui a dificuldade essencial para o

Principiante, é necessário, a meu ver, estudar antes de tudo o texto da Doutrina Espírita segundo os Espíritos Prepostos, ditado palavra por palavra, quanto às respostas, e aprovado palavra por palavra, quanto às apostilas e explicações. E considerar o seguinte:

– *Ditado e aprovado por quem?*

– *Pelos Espíritos Reveladores, prepostos pela Providência à Revelação e sob os auspícios do Espírito VERDADE.*

– *Ditado e aprovado quando?*

– *Na hora precisa e impreterível. Toda a revelação divina tem sua hora marcada inexoravelmente, ou não é providencial. **A Hora Fatal da Terceira Revelação do LOGOS, com a Presença ou ‘Parussia’, em nosso Planeta, do Espírito Verdade**, findou, a meu ver, com o último segundo do dia 18 de abril de 1857, pelo quadrante de Paris. Tudo quanto ALLAN KARDEC, investido de sua nobre missão e inspirado pelo Alto pelo Espírito VERDADE, escreveu a partir desse derradeiro segundo, tudo, sem exceção, foi feito segundo os fundamentos lançados por ordem e sob ditado no Primeiro LIVRO DOS ESPÍRITOS, mas de conformidade com o critérium humano do Missionário. ⁽¹⁵⁾ (itálico e maiúscula são do original)*

O termo “Parúsia”, segundo o Houaiss significa: “TEOL a segunda vinda de Jesus Cristo à Terra [Descrita esp. pelo apóstolo Paulo.]”. Assim, se

Canuto Abreu relaciona o Espírito Verdade ao termo, entendemos que ele está supondo que esse personagem é o próprio Jesus.

Quanto à questão de que Sócrates, que Carlos Imbassahy afirma ter sido o guia de Allan Kardec e que, por vezes, assinava com um simples “S”, parece-nos não ser bem a realidade, uma vez que em nenhuma das obras da Codificação se encontrará isso.

No capítulo XVI, de *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec afirma ter recebido orientações de Sócrates junto com Erasto ⁽¹⁶⁾; ali, quando julgou conveniente, após as assinaturas, sendo que a de Sócrates aparece em apenas duas ⁽¹⁷⁾.

E, mais ainda, pelo relatado por Canuto Abreu, foi identificada a personalidade do Espírito de Verdade como sendo de uma outra pessoa, que não é outra senão o próprio Jesus. Portanto, enganou-se o autor citado logo no início, ao referenciar Canuto Abreu como suporte para uma identificação contrária a essa.

Por outro lado, após a mensagem, em o

“Prolegômenos” de *O Livro dos Espíritos*, são citados vários nomes, dentre os quais o de Sócrates, o de Platão e o do Espírito de Verdade ⁽¹⁸⁾, o que nos coloca diante do seguinte:

a) Sócrates, logicamente, não pode ser o Espírito de Verdade, porquanto são duas assinaturas distintas;

b) Allan Kardec, por sua vez, não poderia ter mesmo sido Platão reencarnado, visto também ter o filósofo grego assinado aquele texto.

Fora essa, há referências, em atas da Sociedade de mensagens publicadas de Sócrates, respectivamente, na *Revista Espírita 1859*, *Revista Espírita 1861* e *Revista Espírita 1867*, março, uma pequena mensagem ⁽¹⁹⁾. Na *Revista Espírita 1868*, dezembro, há notícias de 3 mensagens de Sócrates inseridas no primeiro número do *Critério Espiritista*, da Sociedade Espírita Espanhola: A Bíblia, Sessão de magnetismo e As metades eternas. ⁽²⁰⁾

Temos também de uma comunicação em *O Livro dos Espíritos* ⁽²¹⁾, assinada por Platão, menção a uma mensagem em *Revista Espírita 1860* ⁽²²⁾,

nessa edição, mês de abril, há outra assinada “*Moisés, Platão, depois Juliano*” (23).

Seria interessante que pudéssemos ver quem foi, na verdade, o guia de Allan Kardec, uma vez que se fez confusão quanto a sua identidade. Durante o seu discurso perante os espíritas de Bordeaux, registrado na **Revista Espírita 1861**, Allan Kardec afirma:

Sim, senhores, este fato é não só característico, mas é providencial. Eis, a este respeito, o que me dizia ainda ontem, antes da sessão, **o meu guia espiritual: o Espírito de Verdade.** (24)

Entretanto, em *O Que é o Espiritismo*, o seu biógrafo Henri Sausse (1851-1928) cita o Espírito Z (25); talvez esteja aqui a causa da confusão.

Temos, em **Obras Póstumas**, que, na data de 11 de dezembro de 1855, Allan Kardec interrogou a Z sobre quem seria o seu bom gênio, cuja resposta foi “*um homem justo de muita sabedoria*” (26), portanto, não poderia ser o próprio Z, nem um espírito familiar, pois lhe foi dito também que este Espírito

não era de um parente nem de um amigo (27). Sobre ele, o Espírito Z, Allan Kardec disse:

Eram geralmente frívolos os assuntos tratados. Os assistentes se ocupavam, principalmente, de coisas respeitantes à vida material, ao futuro, numa palavra, de coisas que nada tinham de realmente sério; a curiosidade e o divertimento eram os móveis capitais de todos. **Dava o nome de Zéfiro o Espírito que costumava manifestar-se**, nome perfeitamente acorde com o seu caráter e com o da reunião. Entretanto, **era muito bom e se dissera protetor da família**. Se com frequência fazia rir, também sabia, quando preciso, dar ponderados conselhos e manejar, se ensejo se apresentava, o epigrama, espirituoso e mordaz. Relacionamo-nos de pronto e ele me ofereceu constantes provas de grande simpatia. **Não era um Espírito muito adiantado, porém, mais tarde, assistido por Espíritos superiores, me auxiliou nos meus trabalhos. Depois, disse que tinha de reencarnar e dele não mais ouvi falar.** (28)

Já tive ocasião de dizer que Z. não era um Espírito superior, porém muito bom e muito benfazejo. Talvez fosse mais adiantado do que o deixava supor o nome que tomara. Legitimavam essa suposição o caráter sério e a sabedoria de suas comunicações, conforme as circunstâncias... **dele guardei sempre grata recordação e muito reconhecimento pelas boas advertências que sempre me deu e pelo devotamento que me**

testemunhou. Desapareceu com a dispersão da família Baudin, dizendo que em breve reencarnaria. (29)

As reuniões mencionadas no primeiro parágrafo aconteciam na casa do Sr. Baudin. No segundo, temos uma nota sobre uma mensagem recebida, em 17 de janeiro de 1857, pela Srta. Baudin, na qual Allan Kardec recebe a notícia de uma nova encarnação.

Fica claro que o Espírito Z tinha relação com a família do sr. Baudin; para nós, ele está mais para um protetor dos trabalhos do que propriamente da família, visto ter reencarnado.

É por esse motivo também que ele não poderia ser o guia de Allan Kardec. Esse só foi definido em 25 de março de 1856, quando ele, através da médium Srta. Baudin, teve a oportunidade de saber que seu guia se denominava “*A Verdade*”, conforme se vê do diálogo entre os dois (30).

Em **Allan Kardec o Educador e o Codificador**, os escritores Zêus Wantuil (1924-2011) e Francisco Thiesen (1917-1990) atestam que Canuto

de Abreu possuía volumosa correspondência original (rascunhos manuscritos) de Allan Kardec ⁽³¹⁾.

Nessa obra, apesar da extensa pesquisa que os dois autores realizaram, não disseram nada diretamente relacionado à questão que estamos abordando; entretanto, percebemos que não lhes era estranha a hipótese que defendemos. Senão vejamos:

A 25 de março de 1856, o Missionário **toma conhecimento da existência de seu guia espiritual – A Verdade** –, que o protegeria e ajudaria sempre, assistindo-o quer diretamente, através de médiuns, quer pelo pensamento, forma esta que se tornou, mais tarde, a única. ⁽³²⁾ ⁽³³⁾

Temos aqui, diferente do que foi afirmado anteriormente, que o guia de Allan Kardec foi o Espírito que se denominava de “A Verdade” e não Sócrates.

Mais à frente, ainda nessa obra, podemos ler:

Se incidentes vários se urdiram para lhe comprovar que os Espíritos superiores tomavam

parte em seus trabalhos ⁽³⁴⁾; **se mereceu ser assistido, de modo todo particular, até pelo Mestre de todos nós**, quando da elaboração de “O Evangelho segundo o Espiritismo” ⁽³⁵⁾; [...]. ⁽³⁶⁾

Ainda que Zeus Wantuil e Francisco Thiesen não tenham feito uma relação direta entre os dois nomes a afirmação deles de que Allan Kardec “*mereceu ser assistido, de modo todo particular, até pelo Mestre de todos nós*” nos leva a pensar em Jesus, pois, conforme acreditamos, somente a ele caberia a expressão “*Mestre de todos nós*”.

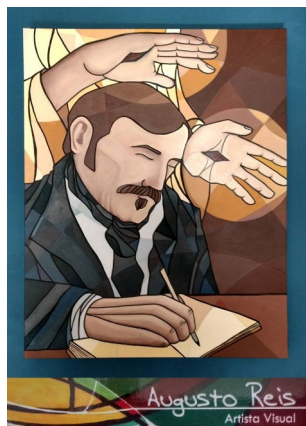
Corroborando a informação sobre os documentos constantes do arquivo pessoal de Canuto de Abreu, podemos citar o que disse o escritor Paulo Henrique Figueiredo, foi o editor da revista **Universo Espírita**, que, segundo declara, teve acesso a eles:

[...] O eminente pesquisador espírita Canuto Abreu (1892-1980), anos antes da Segunda Guerra Mundial, esteve em Paris em busca de documentos históricos sobre o Espiritismo. Quando visitou a livraria de Leymarie, na época administrada por um sobrinho deste colaborador muito próximo de Kardec, teve acesso a uma caixa

repleta de manuscritos. Assim, **Canuto trouxe para o Brasil algumas dezenas de cartas inéditas de Kardec**. Isso foi possível por que o Codificador fazia uma duplicata de toda carta enviada, seja de próprio punho ou pelas mãos de Amelie Gabrielle Boudet, sua esposa. ⁽³⁷⁾

Agora vem o mais importante de sua fala, para esse nosso estudo:

Pois bem, **as cartas estão sendo agora mantidas pelo neto de Canuto. Numa delas**, depois de comentar as dificuldades na divulgação do Espiritismo, **Kardec afirma que soube, por meio de comunicação mediúcnica, o fato do Espírito da Verdade ser Jesus**: “Não sei se conseguiria ter calma e controlar minha emoção se soubesse antes que o Espírito com quem conversei semanalmente era o meigo rabino de Nazaré”. [...]. ⁽³⁸⁾



Aqui vemos que é taxativa a informação de que Allan Kardec sabia que Jesus, realmente, era o

Espirito de Verdade. E com isso fica bem claro o fato de Canuto Abreu ter dito que a “Parússia” aconteceu com o Espirito Verdade, como vimos.

No livro *Nem Céu, Nem Inferno* (2020), Paulo Henrique e Lucas Sampaio afirmam: “O *Espírito da Verdade* marcou o mundo há mais de dois mil anos.”⁽³⁹⁾ Não temos dúvida de que, com a referência aos “*dois mil anos*”, os autores fazem uma ligação do Espirito da Verdade a Jesus.

Em outra edição da ***Universo Espírita***, tem algo que vale a pena citar. Trata-se do artigo especial intitulado “Cartas inéditas: conteúdo de textos não conhecidos de Allan Kardec são finalmente publicados”, assinado por Macedo Sarra.

No artigo, Marcelo Sarra confirma o que foi dito acima por Paulo Figueiredo; também apresenta a tradução do original francês desta prece escrita em 1857, por Allan Kardec:

Paris, 1857

Já que vos dignastes em me escolher para o desenvolvimento dos princípios da Doutrina Espírita, aceito esta missão com reconhecimento e

humildade. Dai-me força para que eu possa terminá-la para o bem da Humanidade e fazei com que eu não conceba nem orgulho nem ambição.

Peço-vos, Senhor, que me concedais mais uma graça: a de poder completar minha obra e eu mesmo poder executar o plano que concebi, caso o acheis útil. Se peço os meios para fazê-lo eu mesmo, nem é para me glorificar, nem para utilizar em meu proveito, mas a fim de encaminhar os meios de execução, tendo em vista uma maior unidade dos princípios e de ter mais liberdade para agir do que se eu estivesse sob ordens de outras pessoas, que talvez, tivessem ideias que não concordassem com as minhas. O que peço, Senhor, é poder fazer *mais* do que fiz até hoje, aquilo que não pude fazer devido à minha posição. Gostaria que esses modos de execução fossem o fruto de meu trabalho; eu os daria de todo coração à obra que comecei, porquanto, no estado atual das coisas, me é impossível pensar em criar estes recursos, entregando-me a uma indústria qualquer, que além do mais prejudicaria meus trabalhos, o que minha idade e hábitos não permitem. Estes meios só podem vir de Vós, e pelas vias que estariam de acordo com a vossa divina Providência.

Os Espíritos me disseram: “Quem quer o fim quer os meios.” Nós queremos o fim; por conseguinte, queremos também os meios. Estas palavras me fazem pensar que está nos nossos desígnios supremos fornecer-me os meios que me faltam para chegar ao fim; é por isso que junto minha voz às deles, para vos suplicar que *apresse*

este momento, no qual poderei entregar-me sem reservas e sem obstáculos aos trabalhos que devem completar a obra que comecei. As circunstâncias me parecem demonstrar que o momento chegou. Os Espíritos me disseram que meu projeto tinha sido inspirado por eles; ousou, pois, crer que o mesmo vos agrada, Senhor, e que providenciareis sua execução.

É o favor que peço com toda a força da minha alma e que vos suplico ajudar-me, caso me julgueis digno.

Allan Kardec ⁽⁴⁰⁾

Apesar de não citar o nome do Espírito de Verdade, é bem provável que essa prece foi dirigida a ele, uma vez que, em 12.06.1856, foi o próprio Espírito de Verdade quem confirmou a Allan Kardec de sua missão: *“Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita descrição, se quiseres sair-te bem.”* ⁽⁴¹⁾

Além dos nossos detratores vimos também em alguns confrades, como é o caso, por exemplo, do pesquisador Jorge Rizzini, cujo pensamento veremos mais à frente, buscarem apoio bíblico para refutar essa identificação, especialmente, no Evangelho Segundo João (João 14,26) que, de certa forma,

relaciona o Consolador como sendo o Espírito Santo. Assim, creem que não poderia ser Jesus, mas, sim, esse último.

Vejam no cap. XVII – Predições do Evangelho de **A Gênese**, a análise que Allan Kardec faz do passo que contém o versículo mencionado:

35. Se me amais, guardai os meus mandamentos – e eu pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O *Espírito de Verdade* que o mundo não pode receber, porque não o vê; vós, porém, o conhecereis, porque permanecerá convosco e estará em vós. – Mas o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, *vos ensinará todas as coisas e fará vos lembreis de tudo o que vos tenho dito.* (S. João, 14: 15 a 17 e 26. – *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI.)

36. Entretanto, digo-vos a verdade: Convém que eu me vá, porquanto, se eu não me for, o Consolador não vos virá; eu, porém, me vou e v-lo enviarei. – E, quando ele vier, convencerá o mundo no que respeita ao pecado, à justiça e ao juízo: – no que respeita ao pecado, por não terem acreditado em mim; – no que respeita à justiça, porque me vou para meu Pai e não mais me vereis; no que respeita ao juízo, porque já está julgado o príncipe deste mundo.

Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos, mas presentemente não as podeis suportar.

Quando vier esse Espírito de Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porquanto não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tenha escutado e vos anunciará as coisas porvindouras.

Ele me glorificará, porque receberá do que está em mim e vo-lo anunciará. (S. João, 16: 7 a 14.)

37. [...] Sob o nome de *Consolador* e de *Espírito de Verdade*, Jesus anunciou a vinda daquele que *havia de ensinar todas as coisas* e de *lembrar* o que ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. E, ao demais, prevê não só que ficaria esquecido, como também que seria desvirtuado o que por ele fora dito, visto que o Espírito de Verdade viria tudo lembrar e, de combinação com Elias, *restabelecer todas as coisas*, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de seus ensinamentos.

[...].

39. Qual deverá ser esse Enviado? Dizendo: “Pedirei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador”, **Jesus claramente indica que esse Consolador não seria ele**, pois, do contrário, dissera: “Voltarei a completar o que vos tenho ensinado”. Não só tal não disse, como acrescentou: **A fim de que fique eternamente convosco e ele estará em vós**. Esta proposição não poderia referir-se a uma individualidade encarnada, visto que não poderia ficar eternamente conosco, nem, ainda menos, estar em nós; compreendemo-la, porém, muito bem com

referência a uma doutrina, a qual, com efeito, quando a tenhamos assimilado, poderá estar eternamente em nós. **O Consolador é, pois, segundo o pensamento de Jesus, a personificação de uma doutrina soberanamente consoladora, cujo inspirador há de ser o Espírito de Verdade.**

40 **O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (cap. 1, nº 30), todas as condições do Consolador que Jesus prometeu.** Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, **ensino a que preside o Espírito de Verdade.** [...].

[...].

42. – **Se disserem que essa promessa se cumpriu no dia de Pentecostes,** por meio da descida do Espírito Santo, poder-se-á responder que o Espírito Santo os inspirou, que lhes desanuviou a inteligência, que desenvolveu neles as aptidões mediúnicas destinadas a facilitar-lhes a missão, porém que nada lhes ensinou além daquilo que Jesus já ensinara, porquanto, no que deixaram, nenhum vestígio se encontra de um ensinamento especial. **O Espírito Santo, pois, não realizou o que Jesus anunciara relativamente ao Consolador;** a não ser assim, os apóstolos teriam elucidado o que, no Evangelho, permaneceu obscuro até ao dia de hoje e cuja interpretação contraditória deu origem às inúmeras seitas que dividiram o Cristianismo desde os primeiros séculos. ⁽⁴²⁾ (itálico do original)

Aqui Allan Kardec admite a vinda, na mesma época, do Consolador e do Espírito de Verdade, num primeiro momento (item 37), para depois, nos outros itens, distinguir um do outro.

O Consolador ele identificou como sendo a própria Doutrina Espírita, dando ao Espírito de Verdade a função de inspirador do ensino coletivo dos Espíritos, aos quais presidia.

Estabelece, ainda que sem o querer, uma relação dele, o Espírito de Verdade, com o Cristo, quando afirmou que *“o Cristo preside à regeneração que se opera na humanidade”* (43), porquanto, a nosso ver, não faz sentido admitir dois presidentes para a mesma função.

Ressaltamos o item 42, porquanto foi uma coisa que notamos, ao refletir sobre a possibilidade de que a expressão “Espírito Santo” tenha sido alterada ou adicionada em João 14,26, justamente para evitar-se interpretação idêntica à de Allan Kardec e para não ter como não relacionar o cumprimento da promessa da vinda do Consolador como sendo o fenômeno do dia do Pentecostes.

Em **Sabedoria do Evangelho**, Carlos Torres Pastorino (1910-1980), um respeitado conhecedor dos textos bíblicos, afirmou, sobre a expressão grega *tò pneuma tò hágion* (o Espírito o santo), que:

Em João aparece uma só vez, e assim mesmo em apenas alguns códices tardios, havendo forte suspeição de haver sido acrescentado posteriormente (em 14:26). ⁽⁴⁴⁾

Ressaltando, num outro ponto, que:

[...] Mais adiante (vers. 26) o Espírito verdadeiro, ou evocado, é dito “o Espírito, o Santo”, expressão que levou os teólogos a confundi-lo com a terceira “pessoa” da santíssima Trindade. ⁽⁴⁵⁾

Sobre a expressão Espírito Santo, vejamos o que os três seguintes autores disseram:

1º) Cairbar Schutel, em **Espiritismo e Protestantismo - em Face dos Evangelhos e da Ciência e Vida e Atos dos apóstolos**:

Na língua filosófica grega, a palavra espírito (pneuma) ficou sendo a expressão usada para

designar uma inteligência privada do corpo carnal.

Como s.s. [se referindo a seu contraditor] deve saber, o papa Dâmaso confiou a S. Jerônimo em 384 a missão de redigir uma tradução latina do Antigo e do Novo Testamento.

Esta palavra *pneuma* S. Jerônimo traduziu-a como *spiritus* reconhecendo com os Evangelistas que há bons e maus.

Só depois é que surgiu a ideia de divinizar os Espíritos e só depois a Vulgata é que a palavra *sanctus* foi constantemente ligada à palavra *spiritus*. Não há dúvida que a Bíblia, em certos casos, fala do Espírito Santo, mas sempre no sentido familiar do Espírito ligado a uma pessoa. Assim, no Antigo Testamento (Daniel cap. XIII, 45: “O senhor suscitou o Espírito Santo de um moço chamado Daniel”).

É conveniente declarar que em certas Bíblias não se encontra este capítulo, que talvez o interesse obrigasse a suprimir, – em outros ainda ele figura à parte sob o título de História de Suzana. ⁽⁴⁶⁾

Em uma obra anterior, fizemos esclarecimentos a respeito da palavra ESPÍRITO SANTO, que a cada passo se encontra nos Evangelhos.

Não será demais, entretanto, estendermo-nos em certas considerações a esse respeito, para que os leitores melhor compreendam o sentido das Escrituras, especialmente os “Atos dos Apóstolos” que nos propomos a respigar.

As antigas Escrituras não continham o qualificativo “santo” quando se falava do Espírito.

Todos os Apóstolos reconheciam a existência de Espíritos, mas entre estes, bons e maus.

No Evangelho de Lucas, XI, lê-se: “Aquele que pede, obtém; o que procura, acha; abrir-se-á ao que bater; se vós sendo maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, com muito mais forte razão vosso Pai enviará do Céu UM BOM ESPÍRITO àqueles que o pedirem”. (10 e 13).

Foi só com a tradução das antigas Escrituras e constituição da Vulgata que esse qualificativo foi acrescentado, com certeza para fortificar o “Mistério da Santíssima Trindade”, tirado de uma lenda hindu, aventado por comentadores das Escrituras, que desde logo após a morte de Jesus, viviam em querelas, em discussões sobre modos de se interpretar as Escrituras. Essa mesma “Trindade” é que foi proclamada como “artigo de fé”, pelo Concílio de Niceia, em 325, após ter sido rejeitado por três concílios.

O mistério da “S.S. Trindade” veio criar uma doutrina nova sobre a concepção do Espírito, atribuindo a este, quando revestido do qualificativo Santo, um ser misterioso, incriado, também Deus e co-eterno com o Pai.

Desvirtuada por completo de sua verdadeira significação, a promessa de Jesus não representa para as Igrejas Romana e Protestante, a difusão do Espírito, ou antes dos Espíritos, que, por ordem de Deus e enviados por Jesus, viriam restabelecer todas as coisas, mas sim um dom sobrenatural, um

movimento de cérebro e de coração que Deus operou unicamente nos Apóstolos, no dia de Pentecostes.

Nós vamos ver adiante, pelo enredo dos trechos de “Atos”, que esta doutrina absolutamente errônea, não só errônea como também obstrutiva dos princípios cristãos. Inutilizando por completo as Palavras de Jesus, sua vida e os Ensinos Apostólicos, únicos capazes de, quando recebidos em sua verdadeira significação, transformar o homem, guiando-o bem aos seus destinos imortais.

[...].

Ao estudar a Bíblia, todo o juízo preconcebido nos obscurece o entendimento.

O qualificativo Santo que se encontra na Bíblia para designar ESPÍRITO BOM, não deve absolutamente, ser interpretado como um ente misterioso, sibilino, que constitui a 3ª pessoa da S.S. Trindade. Mas sim, como sendo um Espírito adiantado, de bondade, de amor e sabedoria. ⁽⁴⁷⁾

2º) Paulo Alves Godoy, em **Casos Controvertidos do Evangelho**:

Os Evangelhos primitivos não usavam a expressão Espírito Santo, a qual foi introduzida pelos tradutores franceses dos Evangelhos, com o escopo de corroborar ensinamentos da Igreja, principalmente aqueles que objetivavam dar maior

autenticidade à implantação do incrível dogma da Trindade, o qual, incompreensivelmente, deu a Deus indivisível e uno o caráter de Deus trino.

Sempre houve controvérsias no tocante à interpretação do que seja Espírito Santo, pois, mesmo nas traduções e versões dos atuais Evangelhos, se encontram, reiteradamente, as palavras **Espírito**, ou **Espírito de Deus**.

O próprio evangelista Mateus, descrevendo o episódio ocorrido com Jesus às margens do rio Jordão, escreveu: **O Espírito de Deus desceu sobre ele sob a forma de uma pomba**, o que implica em dizer que foi um Espírito enviado da parte de Deus. Nada se falou sobre Espírito Santo.

[...].

O dr. F. X. Funk, em sua “História Eclesiástica” afirmou que “Maomé acusava os cristãos de haverem falsificado os livros santos, principalmente o da doutrina da Trindade”.

No Cristianismo primitivo, nem Jesus, nem Pedro, nem João, nem Tiago, nem Paulo de Tarso jamais cogitaram dessa trilogia, no sentido de ser o Espírito Santo uma das três partes de Deus. Os evangelistas a nada disso se referem. Jesus jamais ensinou que seu Pai Celestial tivesse três pessoas distintas contidas numa só, das quais ele seria uma delas.

É fora de dúvida que o termo “Espírito Santo” foi incorporado às traduções dos Evangelhos, não tendo jamais constado dos originais. Isso foi feito com o propósito de servir aos interesses da Igreja,

que, no Concílio de Niceia, realizado no ano 325, e no Concílio de Constantinopla, realizado em 381, havia aprovado o dogma da Trindade, pelo qual o Pai, o Filho e o Espírito Santo constituem uma só pessoa, uma única entidade. Havia, portanto, necessidade de o assunto ser corroborado pelos livros sagrados, o que, evidentemente, lhe daria foro de verdade. ⁽⁴⁸⁾ (grifo do original)

3º) Léon Denis, em **Cristianismo e Espiritismo**:

[...] A palavra espírito (pneuma) ficou sendo a expressão usada para designar uma inteligência privada de corpo carnal.

Essa palavra *pneuma*, traduziu-a S. Jerônimo como *spiritus*, reconhecendo, com os evangelistas, que há bons e maus Espíritos. A ideia de divinizar o Espírito não surgiu senão no século II. Foi somente depois da *Vulgata* que a palavra *sanctus* foi constantemente ligada a palavra *spiritus*, não conseguindo essa junção, na maioria dos casos, senão tornar o sentido mais obscuro e mesmo, às vezes, ininteligível. Os tradutores franceses dos livros canônicos foram ainda mais longe a esse respeito e contribuíram para desnaturar o sentido primitivo. Eis aqui um exemplo, entre outros muitos: lê-se em Lucas (cap. XI, texto grego):

10. “Aquele que pede, recebe; o que procura acha; ao que bate se abrirá”. – 13. “portanto, se

bem que sejais maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, com muito mais forte razão vosso Pai enviará do céu 'um bom espírito' àqueles que lho pedirem”.

As traduções francesas trazem o *Espírito Santo*. É um contra-senso. Na Vulgata, tradução latina do grego, está escrito *Spiritum bonum*, palavra por palavra, espírito bom. A *Vulgata* não fala absolutamente do Espírito Santo. O primitivo texto grego ainda é mais frisante, e nem doutro modo poderia ser, pois que o Espírito Santo, como terceira pessoa da Trindade, não foi imaginado senão no fim do século II.

Convém todavia, notar que a Bíblia, em certos casos, fala do Espírito Santo, mas sempre no sentido de Espírito familiar, de Espírito ligado a uma pessoa. Assim, no Antigo Testamento (Daniel, XIII, 45) ⁽⁴⁹⁾ se lê: “O Senhor suscitou o espírito santo de um moço chamado Daniel”. ⁽⁵⁰⁾

A não ser que se tenha todas essas informações como inverídicas, para negar tudo, será melhor usar da prudência e considerar essas opiniões que confirmam as alterações dos textos bíblicos, visando ajustá-los aos dogmas, posteriormente, estabelecidos, os quais, certamente, não faziam parte do que se convencionou chamar de cristianismo primitivo.

Uma necessária advertência aos que, porventura, resolverem conferir na *Vulgata*, encontramos no site **ACI Digital**:

A **Neovulgata** é a mesma versão *Vulgata*, à qual foram incorporados os avanços e descobertas mais recentes.

O Papa João Paulo II aprovou e promulgou a edição típica em 1979. O Papa assim o fez para que esta nova versão sirva como base segura para fazer traduções da Bíblia às línguas modernas e para realizar estudos bíblicos. ⁽⁵¹⁾

De fato, a advertência tem sentido, porquanto, na *Neovulgata*, consultado o site *Bíblia Católica*, vimos o texto de Lucas 11,13 consta “*Spiritum Sanctum*” ⁽⁵²⁾, ou seja, “atualizaram” a tradução.

Em *Rksoft - Bíblia Eletrônica 3.8.3*, pesquisando no Novo Testamento, observamos que a expressão “*Espírito Santo*”, tem 94 ocorrências, sendo que 57% delas estão em Lucas - Evangelho e Atos. Nos Evangelhos sinópticos aparece: Mateus 06 vezes; Marcos 04 vezes e Lucas 12 vezes. Em João só surge 03 vezes, sendo que no Apocalipse não há nenhuma citação. Enquanto que, nas treze cartas

atribuídas a Paulo identificamos 19 ocorrências (20%).

Acreditamos valer a pena apresentar esta imagem (53) que contém todos os livros do Novo Testamento:



Das treze cartas atribuídas a Paulo, na atualidade os estudiosos não consideram seis delas como de autoria dele, na imagem, as que estão

assinadas com setas.

Esses dados nos parecem, à primeira vista, muito estranhos, pois era de se esperar que, em se acreditando no Espírito Santo, como uma das pessoas da Trindade, o seu nome fosse citado de forma equivalente em todos os autores e não só aparecer poucas vezes em Mateus, Marcos e João, e excessivamente em Lucas. Não terá isso sido exatamente por conta das posteriores alterações? Fica aí a dúvida.

Seria conveniente que, também, analisássemos algumas passagens de João relacionadas ao assunto. Vejamo-las, pelos textos da ***Bíblia Anotada***:

João 1,33: *“Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: 'Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o **Espírito Santo**'.”*

João 14,16-17: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro **Consolador**, a fim de que esteja para sempre convosco, o **Espírito da verdade**, que o mundo não pode receber,*

porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.”

João 14,26: *“mas o Consolador, o **Espírito Santo** a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”*

João 15,26: *“Quando, porém, vier o **Consolador**, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim.”*

João 16,7: *“Mas eu vos digo a verdade: Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o **Consolador** não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.”*

João 16,13: *“quando vier, porém, o **Espírito da verdade**, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir.”*

João 20,22: *“E, havendo dito isso, soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o **Espírito Santo**.”*

Observamos que os passos João 1,33; 14,26 e 20,22 são os únicos, nesse Evangelho, que contém a expressão *“Espírito Santo”*; porém, se o seguinte pensamento, constante de **Sabedoria do**

Evangelho, estiver correto:

Logo fica “cheia de um espírito santo”. Novamente sem artigo. Repisamos: a língua grega não possuía artigos indefinidos. **Quando a palavra era determinada, empregava-se o artigo definido “ho, he, to”.** Quando era indeterminada (caso em que nós empregamos o artigo indefinido), o grego deixava a palavra sem artigo. Então quando não aparece em grego o artigo, temos que colocar, em português, o artigo indefinido: **UM espírito santo, e nunca traduzir com o definido: O espírito santo.** ⁽⁵⁴⁾

Então, as duas dos extremos - João 1,33 e 20,22 - deveriam ser entendidas como “*UM espírito santo*”, não como consta da tradução. A do meio, João 14,26, seria “*o espírito o santo*”, na qual divergem os que a analisam, dizendo uns que seria mesmo “*O Espírito Santo*”, e outros, como é o caso de Pastorino, que deveria ser entendida como “*o espírito, o santo*”. Para que lado pende a balança, não sabemos; mas uma coisa é certa: “há divergências”... Vejamos o porquê ao compararmos estas três passagens:

João 14,16-17: “[...] ele vos dará outro **Consolador**, [...], o **Espírito da Verdade**, que o mundo não pode receber, [...].”

João 14,26: “mas o **Consolador**, o **Espírito Santo** a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”.

João 15,26: “Quando, porém, vier o **Consolador**, que eu vos enviarei da parte do Pai, o **Espírito da Verdade**, que dele procede, esse dará testemunho de mim;”.

Em João 14,16-17 temos que o Consolador é o Espírito de Verdade, enquanto que em João 14,26, justamente aquela que Pastorino diz haver suspeita de ter tido um acréscimo posterior, já é o Espírito Santo, que, além disso, possui teor quase idêntico ao passo João 15,26, no qual se tem outra definição, pois nela há diferenciação entre os dois, dando-nos conhecimento de que quando o Consolador vier o Espírito de Verdade, que vem da parte do Pai, dará testemunho de Jesus, fazendo, portanto, uma relação íntima entre eles, o que, claramente, se percebe neste passo: “Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se,

porém, eu for, eu vo-lo enviarei” (João 16,7).

Curioso também é que encontramos várias vezes o uso da expressão “*cheio do Espírito Santo*”, tanto usada para Jesus (Lucas 1,4) quanto para qualquer outra pessoa: João Batista, Zacarias, Pedro, Estevão, Paulo, os discípulos e outros não especificados (Lucas 1:15, 67; Atos 2:4, 8, 31; 6:3, 5; 7:55; 9:17; 11:24; 13:9, 52). Mas se Jesus é Deus como se poderá dizer que ele está cheio do Espírito Santo? A resposta é simples: é porque esse espírito “santo” não é o da Trindade mesmo.

Conforme falamos anteriormente, vamos ver, em ***Kardec, Irmãs Fox e Outros***, o que pensa o escritor Jorge Rizzini. Respondendo à pergunta “*O Espírito de Verdade é o Cristo?*”, diz ele, categoricamente:

Não. Se fosse, jamais teria dito aos apóstolos; “... eu rogarei ao Pai e Ele vos enviará outro Consolador, para que fique eternamente convosco: o Espírito de Verdade...”. [João 14,16] ⁽⁵⁵⁾

Entretanto, conforme já explicamos, é Allan

Kardec quem relaciona o Consolador ao Espiritismo e não ao Espírito de Verdade; a esse, atribuiu a tarefa de presidir todos os Espíritos envolvidos na Codificação. Embora intimamente ligados um ao outro, são distintos.

Continuando com Rizzini, eis o complemento de seu pensamento:

A semelhança de personalidade, e até de linguagem (uma é reflexo de outra) explica-se pelo fato de que a evolução de ambos pode apresentar o mesmo nível ou quase o mesmo. Recordemos que Jesus não disse que enviaria o Espírito de Verdade; o que o Mestre disse, e com ênfase, é que *rogaria* a Deus e o Pai, então, enviaria o Espírito de Verdade à Terra. **O Espírito de Verdade foi um ilustre filósofo da Antiguidade.** E, por ser puro, é que **o insigne Espírito foi porta-voz do Cristo ao trazer para nosso planeta** o Espiritismo (o novo Consolador) e a belíssima mensagem contida no capítulo VI de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, **em cujas primeiras frases Jesus, assim, se identifica:**

“Venho, como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a verdade

imutável: o Deus bom, o Deus grande que faz geminar as plantas e levanta as ondas. Eu revelei a doutrina divina; e, como um segador, liguei em feixes o bem esparso pela Humanidade e disse: 'Vinde a mim, todos vós que sofreis!'

Essa mensagem foi transmitida em Paris pelo Espírito de Verdade em 1860, mas é de autoria de Jesus. Foi publicada pela primeira vez em 1861 e está inserida no capítulo XXXI de “O Livro dos Médiuns”... A mensagem em questão, posteriormente, foi um pouco reduzida e incluída em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, trazendo, porém, desta vez, a assinatura do Espírito de Verdade. O fato parece-nos explicável: Allan Kardec, preocupado porque já muito se abusou deste nome (o de Jesus) em comunicações, evidentemente, apócrifas (são palavras dele em “O Livro dos Médiuns”), **achou por bem consultar o Guia. E o Espírito de Verdade, então, assinou-a, o que deixa patente que fora ele mesmo quem a trouxera à Terra, visto que não havia, é claro, necessidade da presença de Jesus para que fosse transmitida.** O Codificador, notemos bem, não diz que a referida mensagem é do Cristo; mas, perguntamos, se fosse apócrifa o Espírito de Verdade a teria assinado? E mais: se não fosse autêntica, Allan Kardec, com seu bom senso, a publicaria em dois livros da Codificação? E, mais ainda. O Codificador, anos depois, transcreveria essa mensagem em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, obra que trata, especificamente, dos

ensinos de Jesus Cristo?

Observemos, agora, que as três mensagens finais do VI capítulo, a última do capítulo XX e a que serviu de prefácio para “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, não obstante a linguagem que nos recorda a de Jesus, essas, sim, são de autoria do Espírito de Verdade. A semelhança de linguagem, já o dissemos, pode ser atribuída à afinidade entre o Espírito de Verdade e Jesus. Tenhamos sempre em mente que o Espírito de Verdade foi enviado à Terra a pedido do próprio Cristo! Fiel porta-voz das Verdades Divinas, ele merecia, realmente, o pseudônimo que Jesus lhe deu: *Espírito de Verdade*. Que linguagem poderia ter um Espírito em tais condições, senão a sublime, principalmente ao tratar de temas evangélicos? Cremos, no entanto, que a análise poderia mostrar que a linguagem de Jesus e a do Espírito de Verdade não são, absolutamente, idênticas. Porque similitude não é igualdade.

Dissemos que o Espírito de Verdade é um filósofo da Antiguidade. Essa informação encontra-se em uma obra de Kardec publicada em 1858 e que o Codificador jamais reeditou. Refiro-me ao livro “Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas”... Eis aí a revelação que Allan Kardec nos faz sobre o Espírito de Verdade:

“Tendo eu interrogado esse Espírito, ele se deu a conhecer sob um nome alegórico (eu soube, depois, por outros Espíritos, que fora o de um ilustre filósofo da Antiguidade).” ⁽⁵⁶⁾

Estranho dizer “*semelhança de personalidade*”, quando, ao citar a mensagem contida em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ele afirma “*em cujas primeiras frases Jesus, assim, se identifica*” se, de fato, não era o próprio Mestre quem a ditava.

É irrelevante para a questão, tentar a justificativa de ter sido Jesus quem rogou a Deus para enviar o Espírito de Verdade, pois sabemos de várias passagens bíblicas nas quais Jesus usava a terceira pessoa para se referir a ele mesmo.

Afirmar que a mensagem é de autoria de Jesus, mas que foi assinada pelo Espírito de Verdade, apoiando-se em que Allan Kardec não disse ser do Cristo a referida mensagem, só pode ter sido por engano, pois foi dito sim.

Em nota à mensagem XI constante do cap. XXXI, de ***O Livro dos Médiuns***, Allan Kardec diz:

Esta comunicação, [...] **foi assinada com um nome que o respeito nos não permite reproduzir, senão sob todas as reservas** tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade [...] **Esse nome é o de Jesus de Nazaré.** ⁽⁵⁷⁾

E nesse mesmo livro, quando do comentário das mensagens apócrifas, ele dá essa assinatura como autêntica (58). Mais à frente voltaremos a essa mensagem.

Por outro lado, essa explicação elucidativa de Allan Kardec consta do grupo de mensagens consideradas autênticas e não apócrifas.

Fosse pertencente a outro Espírito e não ao próprio Jesus, a mensagem acabaria sendo inautêntica e falsamente assinada, uma vez que a própria “Verdade” veio depois assumi-la como de sua autoria. Então, o Espírito de Verdade assinou “Jesus” não sendo ele, havendo falseado a identificação.

Lembremo-nos de que a citada comunicação se obteve por meio de um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, que não poderia simplesmente ter alterado a assinatura sem que o próprio Espírito de Verdade, de modo imediato, haver corrigido tal engano.

Ao contrário, o Espírito de Verdade deixou Allan Kardec publicá-la primeiro em 1861 para depois corrigi-la em 1864, três anos depois???

A argumentação de similitude de linguagem para não se fazer distinção entre eles, não tem sentido, pois a Cristo podemos aplicar o “*Venho como outrora*” e não ao Espírito de Verdade, caso ele fosse uma outra personalidade e não o próprio Cristo.

Quanto à questão de ter sido dito “*um ilustre filósofo da Antiguidade*”, para identificar o Espírito de Verdade, seria bom observar que em *O Livro dos Médiuns*, relatando esse fato, Allan Kardec já diz que “*ele pertencia a uma ordem muito elevada, e que desempenhou um papel muito importante sobre a Terra*” (59).

Porém em *Obras Póstumas* ele já fala que o Espírito usou o codinome “*A Verdade*” (60). Infelizmente, apesar de toda a capacidade incontestável deste renomado pesquisador, ele não foi a fundo em suas pesquisas a esse respeito.

Diante de tudo o que colocamos, quer sob o aspecto histórico, quer pelo bíblico, o Espírito Santo não é o Consolador. Baseando-nos no primeiro, podemos afirmar que Jesus é o Espírito de Verdade; e

quanto ao segundo, ou seja, o aspecto bíblico?...

Dele já definimos que ele não é o Consolador, que também não é Jesus, porquanto este disse que enviaria *“outro Consolador”* (João 14,16).

A expressão *“em verdade”* foi usada por Jesus 60 vezes, fora esta que é muito significativa: *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”* (João 14,6), que poderíamos desdobrar em três frases; uma delas seria: *“Eu sou a Verdade”*. Fora o fato de que *“a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”* (João 1,17). Portanto, não vemos como não relacionar esse versículo e os outros ao nome de Jesus.

Nossa grata surpresa foi saber que nossa opinião se coaduna com o que pensava Santo Agostinho (354-430), bispo de Hipona, padre e doutor da Igreja, que, em **Confissões**, por várias vezes, estabelece a relação que estamos advogando, entre as quais destacamos:

Da boca da própria **Verdade**, eu tinha ouvido que há “eunucos que se mutilaram voluntariamente por causa do Reino dos céus”. Mas acrescentou: “Quem tiver capacidade para compreender,

compreenda” (Mt 19,12). ⁽⁶¹⁾

[...] E tu, Senhor, já tinhas engrandecido o teu eleito, “ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o assentar à tua direita” (Ef 1,20), de onde deverias enviar-nos o “Paráclito” prometido, “o **Espírito de Verdade**” (Jo 14,16s). O Senhor já o tinha enviado, e eu não o sabia. Ele o enviara, porque já estava glorificado “ressurgindo dos mortos” e subindo ao céu. [...]. ⁽⁶²⁾

[...] Foi afirmado pela própria **Verdade**, que é teu Filho: “Aquele que chamar a seu irmão 'louco' terá que responder ao julgamento da geena do fogo” (Mt 5,22). [...]. ⁽⁶³⁾

Essa identificação de Santo Agostinho é importante, já que, na condição de desencarnado, ele participou da elaboração da Codificação Espírita.

Em busca da comprovação

“Os fatos são fatos e saberão impor-se pela sua própria força, pouco a pouco, mau grado a tudo e a todos.” (ERNESTO BOZZANO)

Traremos algumas coisas que inserimos em nosso ebook ***Espírito de Verdade, quem seria ele?***, que já mencionamos.

Seguindo a nossa pesquisa, transcrevemos das duas seguintes obras da Codificação:

a) No cap. I – Não vim destruir a Lei, item 7, de ***O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec*** afirma:

[...] o Espiritismo [...]. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Portanto o Espiritismo é obra **do Cristo, que Ele mesmo preside**, assim como preside, conforme igualmente

o anunciou, **à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra.** ⁽⁶⁴⁾

b) No cap. I, item 42, de **A Gênese, Allan Kardec** também disse:

[...] reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do *Consolador* anunciado. Ora, como **é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento da regeneração**, a promessa da sua vinda se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro *Consolador*. ⁽⁶⁵⁾ (itálico do original)

A primeira transcrição nos dá conta de que o Cristo é quem presidia o movimento de regeneração, ou seja, era ele quem coordenava todos os Espíritos que participavam da Codificação, enquanto que na última essa função seria exercida pelo Espírito de Verdade.

Como não há lógica alguma em se falar em dois presidentes para esse mesmo evento, ou seja, o grande movimento voltado para a regeneração da Humanidade, então, conseqüentemente, somos forçados a concluir que o Cristo é o Espírito de

Verdade.

Se o Cristo preside e o Espírito de Verdade preside; logo, o Espírito de Verdade é o Cristo, usando-nos de raciocínio lógico. Na matemática temos:

Se $a = b$ e $b = c$, $\therefore a = c$. (⁶⁶)

Então, sem nenhuma dúvida, nós concluímos que os dois são, indubitavelmente, a mesma personalidade, porquanto a coordenação geral do movimento de regeneração coube somente a um.

Para finalizar, traremos algumas mensagens para serem destacadas certas expressões com as quais o **Espírito Erasto** designou o Espírito de Verdade:

a) Em 19 de setembro de 1861:

[...] Não poderíeis crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que **o Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes [...]. (⁶⁷)

b) Em 14 de outubro de 1861:

“Devo vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus bem-amados, quanto **o Espírito de Verdade, mestre de nós todos**, espera mais de vós. [...].⁽⁶⁸⁾

c) Em Paris, 1863: “*Estamos e ficaremos convosco, sob a égide do **Espírito de Verdade, meu senhor e o vosso.***”⁽⁶⁹⁾

As expressões “**nosso Mestre bem-amado**” (a), “**Mestre de nós todos**” (b) e “**Meu senhor e o vosso**” (c), aqui utilizadas, isoladamente ou em conjunto, só cabem a Jesus, jamais foi empregada em relação a João Batista; portanto, é Jesus quem podemos identificar como sendo o Espírito de Verdade.

Isso fica mais claro ainda se compararmos a expressão “*nosso Mestre bem-amado*”, usada por Erasto em setembro de 1861, para designar o Espírito de Verdade, com a que consta da sua outra mensagem, recebida em abril de 1862, na qual ele atribui essa mesma expressão a Cristo: “*Ninguém*

*ignora que quando **o Cristo, nosso mestre bem-amado**, se encarnou na Judeia, sob os traços do carpinteiro Jesus.” (70)*

Há um momento em que Allan Kardec “entrega a rapadura” (71), como diria um bom mineiro, estabelecendo, ainda que sem o querer, uma relação direta entre Cristo e o Espírito de Verdade.

Isso aconteceu em **O Livro dos Médiuns**, cap. IV, Dos Sistemas, item 48, quando ele, ao se referir sobre o “Sistema unispírita ou monoespírita”, que sustentava que somente um Espírito se manifestava, faz uma colocação em que, claramente, se pode concluir que Cristo e o Espírito de Verdade são a mesma personalidade; vejamos:

Quando lhes objetamos com os fatos de identidade, que atestam, por meio de manifestações escritas, visuais ou outras, a presença de parentes ou conhecidos, **respondem que é sempre o mesmo Espírito** – o diabo, segundo uns, **o Cristo, segundo outros – que toma todas as formas**. Mas não nos dizem por que razão os outros Espíritos não podem comunicar-se, e **com que objetivo o Espírito da Verdade viria nos enganar, apresentando-se**

sob falsas aparências para iludir uma pobre mãe, fazendo-lhe crer que tem ao seu lado o filho por quem derrama lágrimas. A razão se nega a admitir que **o mais santo de todos os Espíritos**, se rebaixe a tanto a ponto de representar semelhante comédia. [...]. (72)

Ora, é o nome de Cristo que foi citado como sendo o único Espírito que se manifestava e não o de Espírito de Verdade; portanto, o Codificador ao contra-argumentar essa hipótese dizendo “*com que objetivo **o Espírito da Verdade** viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências?*”, faz, sem o querer, uma relação objetiva entre o Cristo e o Espírito de Verdade, pois, se não fossem o mesmo personagem, ele teria dito: “*com que objetivo **o Cristo** nos viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências*”.

Vejamos o que Robert Dale Owen (1801-1877), destacado pesquisador espírita e contemporâneo de Allan Kardec, fala no livro ***Região em Litígio Entre Este Mundo e o Outro*** (1877):

Aí achareis as razões da minha convicção de que Deus não nos deixou no presente sem

indicações relativas às grandes verdades da nossa religião: de que nós, como os Apóstolos quando contemplaram a ascensão do **Cristo**, podemos ter a demonstração da imortalidade; **de que o Espírito da Verdade, hoje como outrora, nos acompanha para mostrar toda a verdade**, por intermédio dos Espíritos do outro mundo e dos homens da terra. (73)

A nosso ver, esse *“hoje como outrora”* é uma ligação direta entre Cristo e o Espírito da Verdade, assim teríamos uma obra publicada em 1877 já apresentando essa identificação que aqui estamos vendo.

A nossa conclusão, baseada em tudo quanto já levantamos do tema, incluindo, obviamente, o que aqui expomos, é que o Espírito de Verdade não é outro personagem senão o próprio Jesus.

A profecia da volta de Jesus com um novo nome

“A verdade é eterna, ela espalhará luminosa a seu tempo.” (Berthe Fropo)

Todos sabemos que Léon Denis (1846-1927), fiel seguidor de Allan Kardec, foi o mais destacado difusor da Doutrina Espírita após sua morte. Na sua obra *Cristianismo e Espiritismo*, ele afirma que Jesus opera a Nova Revelação sob direção oculta ⁽⁷⁴⁾, nos remete ao Espírito de Verdade, o novo nome de Jesus.

Sim, um novo nome! Para comprovar, vejamos o que se encontra narrado em o Apocalipse (3,11-12):

*“**Venho logo!** Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e daí nunca mais sairá. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da Cidade*

*do meu Deus - a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus - e o **meu novo nome.***”

João Evangelista, suposto autor dessa obra, faz uma previsão sobre a volta de Jesus, dizendo, explicitamente, dia que ele viria com um novo nome. Cabe-nos a tarefa de comprovar se Jesus voltou com esse novo nome ou não.

Na **Revista Espírita 1868**, há uma mensagem referindo-se à regeneração da humanidade, cuja assinatura consta, simplesmente, “Um Espírito”. Vejamos o seguinte trecho:

[...] Coragem! **O que foi predito pelo Cristo deve-se realizar.** Nesses tempos de aspiração à verdade, a luz que ilumina todo homem vindo a este mundo, brilha de novo sobre vós; perseverai na luta, sede firmes e desconfiai das armadilhas que vos são estendidas; ficai ligados a esta bandeira onde vós haveis escrito: Fora da caridade não há salvação, e depois esperai, **porque aquele que recebeu a missão de vos regenerar retorna, e ele disse: Bem-aventurados aqueles que conhecerem o meu novo nome!** ⁽⁷⁵⁾

Fala-se abertamente que Cristo retornou, com

a missão de regenerar a Humanidade, considerando *“bem-aventurados aqueles que conhecerem o meu novo nome”*, portanto, cumpriu-se a profecia em o Apocalipse (3,11-12).

A expressão “Divino Jardineiro” revela quem é o Espírito de Verdade

“As vezes, é necessário ultrapassar os limites clássicos ou discordar de certas opiniões famosas.” (MARIA JÚLIA P. DE MORAES PRIETO PERES)

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, cap. VI - O Cristo Consolador, dentre as quatro mensagens assinadas pelo Espírito de Verdade, destacamos a do item 6, ocorrida em Paris, no ano de 1861, em cujos dois primeiros parágrafos lemos:

6. Venho ensinar e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, pois a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras, mas que esperem, pois os anjos consoladores também lhes virão enxugar as lágrimas.

Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte a rude jornada da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre, mas **vossas almas não estão**

esquecidas; e **Eu, o divino jardineiro, as cultivo** [...]. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai [...].
(⁷⁶)

De pronto, chamou-nos atenção o fato do tradutor Evandro Noletto Bezerra ter iniciado o pronome “Eu” com letra maiúscula, o que, geralmente, se faz quando se trata de alguma referência a Deus ou, por tradição, a Jesus.

Há algo sutil nessa mensagem que, via de regra, passa despercebido a muitos confrades. Trata-se do emprego da expressão “o divino jardineiro”. Pois bem, vamos identificá-la.

Como já o dissemos alhures, é certo que nos quatro Evangelhos não há registro de que Jesus a tenha utilizado se referindo a si próprio; porém, ela tem um significado relevante, pois, após ressuscitar dos mortos, Jesus aparece a Maria Madalena (⁷⁷), que, olhos enturvados pelas lágrimas,



o confunde com “o jardineiro” (João 20,15); assim, cabe-nos dar um caráter alegórico a essa singela cena bíblica, no sentido de sermos considerados “plantas” do jardim do divino Mestre.

Da mensagem “A Paz e a Verdade”, ditada por **Humberto de Campos**, através de Chico Xavier, em 2 de janeiro de **1.937**, constante da obra ***Crônicas de Além-túmulo***, tomamos o seguinte trecho:

A essa altura, quando a confusão de vozes se estabelecia no recinto iluminado, onde se reuniram as falanges espirituais do Infinito, o Gênio da Verdade, que era o supremo diretor desse conclave angélico dos espaços, exclamou gravemente:

– “Calai-vos, meus irmãos!... Ninguém, na Terra, poderá colocar outro fundamento a não ser o de Jesus-Cristo. A evolução moral dos homens será paga com os mais penosos tributos de sangue das suas experiências. As criaturas humanas conhecerão a fome, a miséria, a nudez, a carnificina e o cansaço, **para aprenderem o amor d’Aquele que é o Jardineiro Divino dos seus corações**. Transformarão as suas cidades em ossuários apodrecidos, para saberem erguer os monumentos projetados no Evangelho do Divino Mestre. Chega de mensagens, de arautos e

mensageiros... No fumo negro da guerra o homem terá a visão deslumbradora da luz maravilhosa dos planos divinos!...”

E depois de uma pausa, cheia de comoção e de lágrimas no espírito de todos os presentes, a lúcida entidade sintetizou:

– “Nunca haverá paz no mundo, **sem a Verdade!**...”

E enquanto as aves celestes vojavam nas atmosferas radiosas e eterizadas do infinito e a luz embriagava todas as criaturas e todas as coisas, num turbilhão de claridade e de perfumes, ouviu-se uma voz indefinível, bradando na imensidade:

– “Ninguém, na Terra, pode lançar outro fundamento além daquele que foi posto por Jesus-Cristo!”

E, confundida numa luz imensa e maravilhosa, a grande assembleia da Paz foi dissolvida. ⁽⁷⁸⁾

A expressão “*jardineiro divino*”, é variante de “*divino jardineiro*”, aqui, certamente, “a ordem dos fatores não altera o produto”; é, sem dúvida alguma, utilizada para se referir a Jesus.

Como bem o vimos, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o Espírito de Verdade a utilizou para designar a si mesmo, ao dizer “**Eu**, o *divino jardineiro*”; logo, esse nobre Espírito, que presidia a

todos os outros que estavam envolvidos na Codificação, só pode ser Jesus. Ademais a frase “*Nunca haverá paz no mundo, sem a **Verdade!**...*” também corrobora isso.

No livro **Seara do Bem**, psicografado pelo médium Divaldo P. Franco, encontramos a mensagem intitulada “O Amor e a Alma”, ditada por **Teresa de Jesus** ⁽⁷⁹⁾, em 31 de outubro de **1.983**, cujo parágrafo inicial tem o seguinte teor:

O Amor é o adubo e a Alma é a vida. Dessa união floresce o lírio do bem a perfumar a Humanidade. **O Senhor, o Jardineiro Divino**, encarrega-se de sustentar a união entre o amor e alma, de modo que o aroma a espriar-se seja a luz da caridade, que esbate as trevas da ignorância e do sofrimento, modificando a paisagem aflitiva do mundo. ⁽⁸⁰⁾

Certamente que, no contexto, a designação “O Senhor” se refere a Jesus, logo, o Jardineiro Divino é ele.

Em **Chico Xavier, Mandato de Amor**, encontramos uma mensagem de **Emmanuel**, pela

psicografia de Chico Xavier, datada de 6 de abril de **1937**, com o título de “Mensagem ao Professor Levino Albano Conceição”, da qual extraímos o parágrafo final:

Ora, crê, trabalha e espera, um dia, quando entoares o hino de amor a Deus, despertarás na visão larga e divina de todas as coisas. Teus amargores estarão terminados. Teus sonhos levados a efeito no belo plano de todas as concretizações. Teu passado está redimido. Uma onda de luz banhará, então, os teus olhos numa ressurreição de vida gloriosa e **as mãos suaves e doces do Divino Jardineiro** terão plantado para sempre em tua alma os lírios maravilhosos da **Imortalidade radiosa e da eterna esperança.** ⁽⁸¹⁾

Não cabe duvidar que a expressão “*Divino Jardineiro*” é uma referência direta a Jesus.

Na obra ***Luz no Caminho***, prefácio de 28 de junho de **1.992**, de autoria de **Emmanuel**, psicografia de Chico Xavier, destacamos no capítulo “Estudando a Mediunidade”, o seguinte trecho:

11 A sementeira, portanto, é imensa. Sem examinarmos a sua complexidade, dentro de suas

características educativas, caminhemos para a frente e para o alto, conscientes de que **o Mestre Divino é o Senhor da Seara e o Jardineiro Divino de todos os corações da Terra.**

12 Dentro desse campo infinito de trabalho e realização, cada qual tem a sua tarefa e, em graus diversificados, todos os trabalhadores são médiuns do bem e da misericórdia do Divino Mestre. ⁽⁸²⁾

A expressão “*o Mestre Divino*” jamais foi utilizada para designar outro personagem a não ser Jesus, o que também fica claro na mensagem se resumirmos a frase, na qual ela consta, para “*o Mestre Divino é o Jardineiro Divino*”. Portanto, é ele, Jesus, quem Emmanuel diz ser o Jardineiro Divino. Nem mesmo será preciso desenhar isso, de tão óbvio. A frase nesta imagem ⁽⁸³⁾ diz tudo:



Afinal de contas, Jesus é Governador da Terra?

“A teoria e os fatos são duas coisas distintas; os erros da primeira nunca poderão destruir a força desses últimos.”
(ALEXANDRE AKSAKOF)

Entre alguns estudiosos espíritas, vemos surgir respeitáveis questionamentos quanto à possibilidade de Jesus ser o governador da Terra.

Tal hipótese é levada por alguns à conta de uma superstição ou mais particularmente um misticismo impregnado no “Espiritismo Brasileiro”, outros apresentam a obra *Os Quatro Evangelhos - Revelação da Revelação*, de autoria de J.-B. Roustaing (1805-1879) como fonte, argumentando que essa função, que lhe atribuem, não consta de nenhuma obra da Codificação Kardeciana e, assim sendo, não se poderia dizer que o Cristo governa

nosso planeta.

Vejamos isso por partes.

1 - As atribuições dos Espíritos

É importante termos plena consciência de que os Espíritos superiores não ficam, pela eternidade afora, “ouvindo ou tocando harpa”, mas exercem variadas funções, entre elas, como veremos, a de Governar os mundos.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de abril, no artigo sobre a “Formação da Terra”, a uma certa altura, Allan Kardec afirma que:

[...] Os Espíritos sempre disseram que certos dentre eles têm atribuições especiais; agentes e ministros de Deus, dirigem, segundo o grau de sua elevação, os fatos de ordem física, bem como os de ordem moral. Do mesmo modo que alguns velam sobre os indivíduos, dos quais se constituem os gênios familiares ou protetores, **outros tomam sob sua proteção** as reuniões de indivíduos, os grupos, **as cidades, os povos e mesmo os mundos.** [...] **O Espírito diretor de um mundo, necessariamente, deve ser de uma ordem muito superior** e tanto mais elevada quanto o próprio mundo seja mais avançado. ⁽⁸⁴⁾

Estas duas possíveis situações de que há Espíritos que protegem “*as reuniões de indivíduos, os grupos, as cidades os povos*” e até “*mesmo os mundos*” são informações importantes para nosso estudo, pois, se isso não fosse afirmado, não teríamos base doutrinária para apresentar nenhum deles como governador do planeta Terra, nossa atual habitação. Mas não ficou só nisso, pois, taxativamente, também é informado da existência de um “*Espírito diretor de um mundo*”.

Ainda na **Revista Espírita 1860**, mês de outubro, há uma mensagem intitulada “Os puros Espíritos”, assinada por Georges, da qual extraímos este trecho:

Os puros Espíritos são aqueles que, **chegados ao mais alto grau de perfeição, são julgados dignos de serem admitidos aos pés de Deus.** O esplendor infinito que os rodeia, não os dispensa de sua parte de utilidade nas obras de criação: as funções que eles têm a cumprir correspondem à extensão de suas faculdades. Estes Espíritos **são os ministros de Deus; eles regem, sob suas ordens, os mundos inumeráveis;** dirigem do alto os Espíritos e os humanos; estão ligados entre eles, por um amor

sem limites, este ardor se estende sobre todos os seres que procuram chamar e tornar dignos da suprema felicidade. Deus irradia sobre eles e lhes transmite as suas ordens; eles o veem sem serem oprimidos por sua luz. ⁽⁸⁵⁾

Destacamos: *“os Espíritos puros são os ministros de Deus, **regem os mundos inumeráveis**”*. Alguma dúvida?

Do artigo “Onde está o céu?”, publicado na **Revista Espírita 1865**, mês de março, vamos destacar os seguintes parágrafos do comentário de Allan Kardec:

A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não está na ociosidade contemplativa, que seria, como frequentemente foi dito, uma eterna e fastidiosa inutilidade. **A vida espiritual, em todos os graus, ao contrário, é uma atividade constante**, mas uma atividade isenta de fadigas. A suprema felicidade consiste no gozo de todos os esplendores da criação, que nenhuma linguagem humana poderia informar, que a imaginação mais fecunda não poderia conceber; no conhecimento e na penetração de todas as coisas; na ausência de toda dificuldade física e moral; numa satisfação íntima; uma serenidade da alma que nada altera; no amor puro que une todos os seres, em

consequência da ausência de toda contrariedade pelo contato dos maus, e, acima de tudo, na visão de Deus, e na compreensão de seus mistérios revelados aos mais dignos. Ela está também nas funções das quais se é feliz por estar encarregado. **Os puros Espíritos são os Messias ou mensageiros de Deus para a transmissão e execução de suas vontades; cumprem as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do Universo, encargo glorioso ao qual não se chega senão pela perfeição.** Os de ordem mais elevada são os únicos nos segredos de Deus, se inspiram de seu pensamento do qual são os representantes diretos.

As atribuições dos Espíritos são proporcionais ao seu adiantamento, às luzes que possuem, às suas capacidades, à sua experiência e ao grau de confiança que inspiram ao soberano Senhor. Lá nada de privilégio, nada de favores que não sejam o prêmio do mérito: tudo é medido ao peso da estrita justiça. **As missões mais importantes não são confiadas senão àqueles que se sabe apropriados a cumpri-las e incapazes de nelas falirem ou de comprometê-las.** Ao passo que sob o próprio olhar de Deus, os mais dignos compõem o conselho supremo, **aos chefes superiores é atribuída a direção de um turbilhão planetário; a outros é conferida a de um mundo especial.** Vêm, em seguida, na ordem do adiantamento e da subordinação hierárquica, **as atribuições mais restritas daqueles que são nomeados à marcha dos povos, à proteção das famílias e dos indivíduos,** ao impulso de cada ramo do

progresso, às diversas operações da Natureza, até aos mais ínfimos detalhes da criação. Nesse vasto e harmonioso conjunto, há ocupação para todas as capacidades, todas as aptidões, todas as boas vontades, ocupações aceitas com alegria, solicitadas com ardor, porque é um meio de adiantamento para os Espíritos que aspiram a se elevar. ⁽⁸⁶⁾

Além dos Messias ou mensageiros de Deus, serem Espíritos puros, eles presidem à formação dos mundo. Também é dito que aos chefes superiores é atribuída a direção de um turbilhão planetário e a outros é conferida a direção de um mundo especial. Ora, levando-se em conta que Jesus é um Espírito puro, tudo isso só vem reforçar a grande possibilidade dele ter formado o nosso Planeta bem como a de ser o seu Governador.

Da obra **O Céu e o Inferno** (08/1865), 1ª parte, capítulo III, item 12 e cap. VIII, item 14, transcrevemos, respectivamente, os seguintes trechos:

[...] A vida espiritual em todos os seus graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas. [...]. **Os Espíritos**

puros são os messias ou mensageiros de Deus para a transmissão e execução das suas vontades. Executam as grandes missões, **presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do Universo**, tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição. **Os da ordem mais elevada** são os únicos a possuírem os segredos de Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que **são representantes diretos**. ⁽⁸⁷⁾

Realiza-se assim a grande lei de unidade da Criação. **Deus nunca esteve inativo e sempre contou com o auxílio dos Espíritos puros**, experimentados e esclarecidos, para transmissão de suas ordens e direção do Universo, **desde o governo dos mundos** até os mais ínfimos detalhes. [...]. ⁽⁸⁸⁾

Os Espíritos puros, mencionados e referenciados como *“os da ordem mais elevada”*, *“messias ou mensageiros de Deus”*, *“presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do Universo”* e também exercendo *“o governo dos mundos”*, conjugando essas informações com o que será dito na mensagem que comenta a próxima transcrição, concluímos que eles podem encarnar, ao aceitarem a missão de contribuir para o progresso dos habitantes de um determinado orbe.

No artigo “Galileu”, autoria de Allan Kardec, publicado na **Revista Espírita 1867**, mês de abril, temos este interessante trecho:

[...] Neste vasto conjunto, encarnados e desencarnados, cada um em sua missão, seu papel, os deveres a cumprir, desde os mais ínfimos até os anjos, que não são outros senão **Espíritos humanos chegados ao estado de puros Espíritos, e aos quais são confiadas as grandes missões, os governos dos mundos**, como a gerais experimentados: em lugar das solidões desertas do espaço sem limite, por toda a parte a vida e a atividade, nenhuma parte ociosamente inútil; por toda a parte o emprego dos conhecimentos adquiridos; por toda a parte o desejo de avançar ainda, e de aumentar a soma da felicidade, pelo uso útil das faculdades da inteligência. [...]. ⁽⁸⁹⁾

Entre as missões dos Espíritos puros temos a de exercer “*os governos dos mundos*”, o que fica claro que o Codificador foi adepto dessa ideia, certamente, não por acaso, mas pelo convívio com os Espíritos superiores que participavam das reuniões na Sociedade Parisiense de Estudos Espiritas.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de setembro, Allan Kardec publica o seu artigo “A Alma da Terra”, do qual transcrevemos o seguinte parágrafo da mensagem assinada “Um dos vossos guias espirituais” recebida na Sociedade Espírita de Bordeaux, em abril de 1862:

Pela alma da Terra, pode-se entender, mais racionalmente, a coletividade dos Espíritos encarregados da elaboração e da direção de seus elementos constitutivos, o que já supõe um certo grau de adiantamento e de desenvolvimento intelectual; ou melhor ainda, **o Espírito ao qual está confiada a alta direção dos destinos morais e do progresso de seus habitantes, missão que não pode ser reconhecida senão a um ser eminentemente superior em saber e em sabedoria**. Neste caso, propriamente falando, não é a alma da Terra, porque esse Espírito não está nela nem encarnado, nem subordinado ao seu estado material; **é um chefe nomeado para a sua direção**, como um general é nomeado para conduzir um exército. **Um Espírito, encarregado de uma missão tão importante quanto aquela do governo de um mundo**, não poderia ter caprichos, ou Deus seria muito imprevidente confiando a execução de seus decretos soberanos a seres capazes de fazê-los fracassar por sua má vontade; ora, segundo a doutrina da incrustação, seria a má vontade da alma da lua que seria a causa da Terra ter ficado

incompleta. ⁽⁹⁰⁾

O Codificador confirma, portanto, a realidade de ocorrer a designação “*um Espírito, encarregado de missão tão importante quanto aquela do governo de um mundo*” certamente, trata-se de um Espírito bem elevado, a quem “*está confiada a alta direção dos destinos morais e do progresso de seus habitantes*”.

Na sequência desse artigo, Allan Kardec publica uma mensagem assinada por “*Um de vossos guias espirituais*”, cujo teor diz respeito ao tema. Foi recebida na Sociedade Espírita de Bordeaux, em abril de 1862, sobre a qual disse resumir numerosas outras, dadas em diversos lugares. Dela destacamos o seguinte trecho:

Deus, criador, é a alma do universo, de todos os mundos que gravitam no infinito, e **os Espíritos encarregados, em cada mundo, da execução de suas leis, são os agentes de sua vontade, sob a direção de um delegado superior. Este delegado pertence necessariamente à ordem dos Espíritos mais elevados**, porque seria injuriar a sabedoria divina acreditar que ela entregasse à

fantasia de uma criatura imperfeita o cuidado de velar pelo cumprimento do destino de milhões de suas próprias criaturas.

PERGUNTA. – Os Espíritos encarregados da direção e da elaboração dos elementos constitutivos de nosso globo podem nele se encarnar?

RESPOSTA. – Certamente, porque, no estado de encarnação, tendo uma ação mais direta sobre a matéria, podem fazer o que lhes seria impossível como Espíritos, do mesmo modo que certas funções, por sua natureza, incumbem mais especialmente ao estado espiritual. A cada estado são atribuídas missões particulares. Os habitantes da Terra não trabalham pelo seu adiantamento material? Considerai, pois, todos os Espíritos encarnados como fazendo parte daqueles que estão encarregados de fazê-la progredir ao mesmo tempo que eles mesmos progridem. É a coletividade de todas essas inteligências, encarnadas e desencarnadas, nela compreendido **o delegado superior**, que constitui, propriamente falando, a alma da Terra da qual cada um de vós faz parte. Encarnados e desencarnados são as abelhas que trabalham na edificação do favo, **sob a direção do Espírito chefe**; este é a cabeça, os outros são os braços.

PERGUNTA. – O Espírito chefe também pode se encarnar?

RESPOSTA. – Sem nenhuma dúvida, quando disto recebe a missão, o que ocorre quando a sua presença entre os homens é julgada necessária ao

progresso.

Um de vossos guias espirituais. ⁽⁹¹⁾

São milhares, ou quiçá, bilhões de Espíritos trabalhando num planeta para execução das leis de Deus, que estão, como dito, sob a direção de um Espírito chefe, o delegado superior, que certamente é um Espírito puro, classificado na escala espírita como de 1ª ordem.

Os dessa categoria, conforme já o dissemos, quando necessário, podem encarnar num certo mundo para impulsionar o progresso dos seus habitantes. Isso é algo que ficou evidente nas respostas dadas por um dos guias espirituais da Sociedade Espírita de Bordeaux.

Um exemplo interessante que podemos trazer é São Luís que exercia a função de protetor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Nos fascículos da *Revista Espírita* há registros de várias ocasiões em que ele se manifestou.

No caso de São Luís, há uma particularidade bem interessante, pois ele era um habitante de

Júpiter ⁽⁹²⁾, planeta que “*é o reino exclusivo do bem e da justiça, porque não há senão bons Espíritos*”.
⁽⁹³⁾

2 - A quem se atribui a função de Governar a Terra

Comprovado que há Espíritos puros que exercem a função de Governador dos mundos, vamos ao passo seguinte que é buscar identificar quem seria o do nosso planeta.

Em ***O Livro dos Médiuns***, publicado em janeiro de 1861, no capítulo IV - Dos Sistemas, no item 48, Allan Kardec faz uma colocação interessante:

48. SISTEMA UNIESPÍRITA OU MONOESPÍRITA: Uma variedade do sistema otimista consiste na crença de que um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse **Espírito o Cristo, que é o protetor da Terra**. [...].
⁽⁹⁴⁾

Ao dizer “*sendo esse Espírito o Cristo, que é o protetor da Terra*”, para nós ficou muito claro que

essa função atribuída ao Cristo era crença das pessoas das quais ele falava. A nossa primeira impressão é que Allan Kardec também concordava com isso, por não ter dito nada em contrário, porém, deixaremos a você, caro leitor, a decisão sobre esse ponto.

Na **Revista Espírita 1864**, mês de janeiro, o Espírito Hahnemann manifesta-se junto à Sociedade Espírita de Paris, ao final de suas instruções sobre o caso de possessão da Srta. Julie, diz:

[...] cada um procurará, pela melhoria de sua conduta, adquirir esse direito que **o Espírito de Verdade, que dirige este globo**, conferirá quando for merecido. ⁽⁹⁵⁾

Ora, vimos que o Espírito de Verdade era Jesus, então, é o próprio “*que dirige este globo*”.

Saindo das obras da Codificação, vejamos o que estudiosos/escritores disseram:

a) Estudiosos/Escritores

1º) **Antoinette Bourdin**, em **Le Spiritisme**,

março 1884 ⁽⁹⁶⁾, é que nos informa Rogério Miguez no artigo Jesus, Governador da Terra, do qual transcrevemos:

1884: Le Spiritisme (O Espiritismo) – periódico quinzenal editado por Gabriel Delanne: lá se encontra na seção Bibliografia a divulgação do livro: **Le Christ Esprit Protecteur de la Terre (Cristo Espírito Protetor da Terra)**, escrito por Antoinette Bourdin, ou seja, mais uma fonte indicando que esta propositura sobre Jesus era conhecida e já vinha sendo divulgada. ⁽⁹⁷⁾

Provavelmente, trata-se de psicografia, porquanto ela era uma médium com várias citações na *Revue Spirite*, de 1870 em diante.

2º) **Léon Denis**, em **Cristianismo e Espiritismo** (1910):

A passagem de **Jesus** pela Terra, seus ensinamentos e exemplos, deixaram traços indeléveis; sua influência se estenderá pelos séculos vindouros. Ainda hoje, ele preside aos destinos do globo em que viveu, amou, sofreu. **Governador espiritual deste planeta**, veio, com seu sacrifício, encarrear-lo para a senda do bem, e é sob a sua direção oculta e com o seu apoio que

se opera essa nova revelação, que, sob o nome de moderno espiritualismo, vem restabelecer sua doutrina, restituir aos homens o sentimento dos próprios deveres, o conhecimento de sua natureza e dos seus destinos. ⁽⁹⁸⁾

3º) **Cairbar Schutel**, em ***Espiritismo e Protestantismo*** (1911) e ***Parábolas e Ensinos de Jesus*** (1928), respectivamente:

Antes que o mundo existisse, **Jesus** já existia nos Conselhos de Deus, - foi ele que dirigiu a formação do **mundo** que habitamos, e **é Ele o seu Governador Supremo**. ⁽⁹⁹⁾

[...] o seu Espírito é Primogênito do Pai, com relação a **este mundo, que já é construção sua**. Pois todos nós recebemos da sua graça porque somos seus súditos. **Ele é o Governador da Terra**. ⁽¹⁰⁰⁾

4º) **Carlos Torres Pastorino**, em ***Sabedoria do Evangelho*** (1964):

Na época de **Jesus, o Governador do Planeta** escolhera alguns dos Espíritos mais aptos ao lançamento e à propagação de Sua doutrina e, a não ser João Evangelista, [...] parece que os

outros não pertenciam realmente àquela estirpe de mestres espiritualizados. [...]. ⁽¹⁰¹⁾

5º) **José Herculano Pires** (1914-1979), em **No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre a Bíblia + Os Evangelhos, o Espiritismo**, organizado pelo escritor Wilson Garcia, contendo respostas do jornalista aos ouvintes do programa “No Limiar do Amanhã”, transmitido pela Rádio Mulher de São Paulo, entre os anos de 1970 a 1974 ⁽¹⁰²⁾.

[...] O que há é que os espíritos nos afirmam através de suas comunicações [...] que **Jesus é o criador da Terra**. Deus concedeu a ele **a missão de construir este planeta e de dirigi-lo**. Ele é o espírito que podemos alegoricamente chamar de governador do planeta – **é o governador espiritual do nosso planeta**. [...]. ⁽¹⁰³⁾

6º) **Eurípedes Kühll**, em **Fragmentos da História** (1996):

Considerando que **Jesus Cristo é o Governador Espiritual do planeta Terra**, não há escape quanto à certeza plena de que, do Alto, por Seus prepostos, orientava aquele humilde

professor de teologia. ⁽¹⁰⁴⁾

Assim, tal agrupamento não será por acaso: **Jesus, o Sublime Governador Planetário**, talvez reserve ao Brasil o papel de futuro líder moral do mundo, fato que não encontrará oposição, já que a terra do cruzeiro é abrigo de gente de toda parte. ⁽¹⁰⁵⁾

b) Espíritos

1º) **João Batista**, mensagem de 00/00/1908 ⁽¹⁰⁶⁾, em ***Eurípedes: O Médium de Jesus:***

[...] Por todos tenho semeado em vossos corações o amor de que tão marcantes exemplos vos tenho dado, porém, meus filhos, **o vosso Governador, o vosso Redentor Jesus**, falando aos apóstolos e por isso a humanidade inteira Jesus promete enviar como na passada sessão que foi dito por meu legado Gabriel, promete, repito, o Espírito Consolador. ⁽¹⁰⁷⁾

2º) **João, O Evangelista**, mensagem enviada em 17 de abril de 1924, em ***Do Além, vol. I:***

Tal foi o sentimento de amor e de gratidão que de mim se apossou naquele momento! Quase não senti o roçar de suas mãos sacrossantas sobre os

meus pobres pés; senti, sim, os eflúvios do seu amor, a expansão da sua caridade infinita, os raios refulgentes da luz que irradiava da sua humildade, baixando **o Governador do Mundo, o Divino Cordeiro**, a lavar os pés daquele que se considerava o mais ínfimo dos seus discípulos. No entanto, tinha conhecimento do seu grande amor, era, entre todos, o seu discípulo predileto. ⁽¹⁰⁸⁾

3º) **Emmanuel**, em **Palavras de Vida Eterna** (1964), **Religião dos Espíritos** (1960) e **Vinha de Luz** (1951), respectivamente:

Abraça nos deveres diários o caminho da ascensão, recordando que **Jesus – o Enviado Divino e Governador Espiritual da Terra** – não achou para si mesmo outra imagem mais nobre e mais alta que a do pão puro e simples. ⁽¹⁰⁹⁾

É por isso que **Jesus, o Divino Governador da Terra**, preferiu alinhar-se entre os escarnecidos e injuriados, aceitando a morte na cruz, de maneira a estender a glória do amor puro e a força do perdão, para que se aprimore a Humanidade inteira. ⁽¹¹⁰⁾

Que **Jesus é o Divino Governador do Planeta** não podemos duvidar. O que fará Ele do mundo redimido ainda não sabemos, porque ao soldado humílimo são defesos os planos do General. ⁽¹¹¹⁾

4º) **Áulus**, em **Nos Domínios da Mediunidade**, (1954):

Semelhante atitude, porém – acentuou o orientador [Áulus] –, decorre de antiga viciação mental no Planeta.

Para maior clareza do assunto, rememoremos a exemplificação do Divino Mestre. **Jesus, o Governador Espiritual do Mundo**, auxiliou a doentes e aflitos, sem retirá-los das questões fundamentais que lhes diziam respeito. [...]. ⁽¹¹²⁾

5º) **Irmão X** (Humberto de Campos), em **Luz Acima**: (1947):

O velhinho fez intervalo expressivo e ajuntou:

– Como sabe, isto aconteceu com **Jesus-Cristo, o Divino Governador Espiritual do Planeta**. ⁽¹¹³⁾

6º) **Miramez**, em **Filosofia Espírita vol. V**, (1988):

Nada que existe se encontra na inutilidade, por ser Deus a inteligência das inteligências e ser onisciente das Suas criações. **O Cristo de Deus, Governador da Terra**, que assistiu a sua

formação, está sempre presente e consciente das suas transformações, observando passo a passo o que pode mudar, porque, o que não deve ser, imediatamente será transformado. [...]. ⁽¹¹⁴⁾

7º) **Pe. Germano**, em **Memórias de Padre Germano**, (publicado em partes de 1880 a 1884):

Dominado por vontade potentíssima vi, ao mesmo tempo, a tumba da minha felicidade terrena e o berço do meu progresso indefinido; e desde então amei o sacerdócio, consagrei-me a **Jesus, Espírito protetor da Terra, anjo tutelar desse planeta**, grande sacerdote da verdadeira religião. ⁽¹¹⁵⁾

A partir de abril de 1880, Amália Domingo y Soler (1835-1909) publicou no *Jornal Espírita A Luz do Porvir*, sob a forma de novela, as mensagens ditadas pelo Espírito Pe. Germano ao médium sonâmbulo Eudaldo Pagés (?-?).

Diante destas fontes, particularmente, não encontramos nenhum motivo para duvidar que Jesus seja o Governador da Terra.

O fato que se depreende das obras da

Codificação, aqui mencionadas, e que nos ficou bem claro, é que os mundos, ainda não pertencentes aos de categoria mais elevada, como o caso da Terra, têm seu Espírito protetor (ou governador).

Como vimos várias fontes apontarem Jesus exercendo essa função em relação ao nosso planeta, até prova em contrário, nós o teremos exercendo essa nobre missão.

Quem não o aceitar, e qualquer um tem plena liberdade para isso, que apresente as suas fontes que indique algum outro Espírito para lhe “tomar” esse destacado lugar.

Ficaria em aberto a questão de reforçar a ideia de que Jesus teria sido o Criador da Terra. A nossa impressão é que Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, no cap. I - A Gênese planetária, passa essa ideia, mas preferimos tratar do tema retornando com outra obra do jornalista José Herculano Pires, que, reconhecidamente, foi um dos mais destacados estudiosos do Espiritismo.

O teor da obra ***O Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade por J. Herculano Pires***,

organizado por Célia Arribas, é igualmente baseado nas respostas de Herculano Pires aos ouvintes do programa “No Limiar do Amanhã” (entre 1970 a 1974) ⁽¹¹⁶⁾, dela destacamos o cap. 18 – Jesus, Criador da Terra, do qual transcrevemos:

Jesus, intérprete de Deus;
Jesus, o governador planetário; A razão divina.

No princípio era o Verbo, e o verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Tudo foi feito por ele, e nada do que tem sido feito foi feito sem ele. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas e, contra ela, as trevas não prevaleceram. (Jo 1;1-5) (grifo do original)

O Verbo, como nós sabemos, é o *Logos*, é uma expressão que nos vem dos gregos. O *Logos* é a razão, a razão divina; a razão divina que estava com Deus. Esta razão manifestou-se na Terra. Com isto, João procura nos fazer compreender que o verbo que estava com Deus era Jesus, era o Cristo, porque era ele o que viria interpretar a razão divina de Deus perante os homens na Terra. Ele traz, portanto, a mensagem superior, a mensagem divina para os corações e as consciências humanos. Mas o que é mais importante neste tópico do evangelho de João não

é somente a admissão desta verdade espiritual, mas também a afirmação de que o Verbo esteve sempre presente em todas as criações de Deus. O Verbo, no sentido amplo, neste caso, da razão divina, mas no tocante à Terra, há a afirmação que nós vimos aí de que o Verbo **criou a própria Terra**. E ele veio para a Terra por ele criada. Esta concorda com uma afirmação do próprio Jesus quando disse que antes de o mundo ser, ele já era.

De acordo com o espiritismo, baseado naturalmente nesses princípios do evangelho, **Jesus foi o criador da Terra. Ele não só criou o nosso planeta, como ele dirige a nossa humanidade toda**. Ele é, por assim dizer, numa expressão simbólica, alegórica, **o governador planetário. Ele é que dirige toda a humanidade e que superintende todos os problemas terrenos.** ⁽¹¹⁷⁾

Mais à frente, no cap. 30 - Demiurgo, Herculano Pires fazendo comentários sobre a passagem João 8,52-59, entre outras coisas, diz o seguinte:

[...] Na verdade, sabemos que **o Cristo teve a incumbência de criar a Terra, o nosso planeta, o mundo que habitamos**; ele foi o criador, o formador desse mundo; ele veio, portanto, de esferas superiores, quer dizer, de planos superiores da espiritualidade. [...] Ele, Jesus, o

Cristo, segundo a designação grega que os discípulos gregos do seu evangelho lhe deram, veio, portanto, à Terra com uma finalidade bem definida: a de organizar o nosso mundo terreno e dirigir a humanidade que aqui se encarnaria.

Assim, **de acordo com o Espiritismo, a direção espiritual da Terra está nas mãos de Jesus**. As suas mãos misericordiosas orientam o desenvolvimento através dos tempos de toda a nossa evolução na Terra. [...]. ⁽¹¹⁸⁾

A opinião de Herculano Pires confirmando que Jesus além de ter criado, também governa nosso planeta é importante, porquanto, ele era, indiscutivelmente, um profundo conhecedor das obras e do pensamento de Allan Kardec, razão pela qual merece reflexão da parte de todos nós.

3 - Questionamentos que, naturalmente, podem surgir

Agora em junho de 2022, ou seja, 14 anos após a primeira versão, um amigo nos apresentou os seguintes questionamentos:

Além do espírito Hahnemann, há outros espíritos que dizem ser Jesus o dirigente de nosso

globo? Se não houver, então essa informação não foi submetida ao CUEE. Apenas um médium e um espírito.

Tem também a opinião de Léon Denis, mas não o tem o valor senão de uma opinião pessoal.

Mais tarde quem lança essa ideia é Emmanuel. E os outros médiuns seguem. Não dá pra descartar a hipótese de influência. Se fossem médiuns desconhecidos uns dos outros, aí teria que credibilidade.

É importante deixar claro que Allan Kardec recomendou aplicar o Controle Universal somente quando o teor das mensagens tratasse de questões doutrinárias, as que tivessem caráter puramente pessoal não entrariam:

“Compreende-se que não se trata das comunicações relativas a interesses secundários, mas das que se referem aos próprios princípios da Doutrina.” ⁽¹¹⁹⁾

Particularmente acreditamos que, em determinadas situações, até seja mesmo prudente que apresentemos várias outras opiniões a favor da tese que se propõe defender. É exatamente isso que fizemos aqui nesse ebook.

O que lemos no item 48, do cap. IV - Dos Sistemas, de *O Livro dos Médiuns*, nos leva a crer que a crença de que Jesus era o protetor da Terra circulava no meio espírita, acreditamos que a publicação da obra *Le Christ Esprit Protecteur de la Terre* pela médium Marie Antoninette Bourdin (1831-1894) vem corroborar isso. Será que poderíamos também acrescentar a opinião de Léon Denis?

Ressaltamos que citada fala de Hahnemann, inserida na *Revista Espírita*, é posterior a essa data, porém, mesmo a considerando uma opinião pessoal, não podemos deixar de levar em conta de que provinha de um Espírito de relevante grau evolutivo.

Aliás, descobrimos que a primeira tradução da coleção da *Revista Espírita* para o português foi feita por Júlio de Abreu Filho (1893-1971) e publicada em 1950.

Em razão disso é provável que Cairbar Schutel não teve conhecimento dessa fala de Hahnemann. O mesmo pode ter acontecido com Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) e com Adelaide Augusta Câmara (1874-1944), autora da obra *Do Além*.

Ademais, as obras psicografadas por Chico Xavier com opiniões de Emmanuel, Áulus, Irmão X foram publicadas após o desencarne desses dois médiuns.

Conclusão

“Cada um é livre para encarar as coisas à sua maneira, e nós, que reclamamos essa liberdade para nós, não podemos recusá-la aos outros.” (ALLAN KARDEC)

Se a conclusão que chegamos aqui, ainda possa lhe parecer, caro leitor, que carece de maiores confirmações, novamente recomendamos a nossa pesquisa ***Espírito de Verdade, quem seria ele?***, onde, com maior profundidade e apoiando nas obras da Codificação, desenvolvemos uma análise desse delicado assunto.

Por derradeiro, fazemos nossas essas considerações do notável astrônomo francês Camille Flammarion (1842-1925) constante de ***As Forças Naturais Desconhecidas***:

[...] É dever do investigador abster-se

completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficientes para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar. [...]. ⁽¹²⁰⁾

Julgamos importante retomar a essa fala de Flammarion, pois ela representa plenamente o que se deve compenetrar todo e qualquer pesquisador sério, especialmente nós os integrados nas fileiras espíritas.

Referências bibliográficas

- A Bíblia Anotada.** São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Rksoft - Bíblia Eletrônica 3.8.3.** Rksoft Softwares, 2024.
- ABREU, C. **Primeiro Livro dos Espíritos** (PDF). São Paulo: Cia Editora Ismael, 1957.
- ARRIBAS, C. **O Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade por J. Herculano Pires.** São Paulo: Paideia, 2016.
- CÂMARA, A. A. **Do Além - Vol. I.** (pdf) Ebook Espírita, 2019.
- DENIS, L. **Cristianismo e Espiritismo.** Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- ECC, **Eurípedes: O Médiun de Jesus.** Sacramento (MG) Editora Esperança e Caridade, 2001.
- FERNANDES, W. **32 Evidências de Ser Jesus o Espírito de Verdade e as Respostas Para os Sete Argumentos dos Negadores.** In. *Anuário Espírita* 2008, Araras (SP): IDE, 2008, p. 51-62.
- FIGUEIREDO, P. H. e SAMPAIO, L. **Nem Céu, Nem Inferno.** São Paulo: FEAL, 2020.
- FIGUEIREDO, P. H. **Questione** in *Universo Espírita*, nº 54, ano 5, p. 7, São Paulo: Universo Espírita, 2008.

- FLAMMARION, C. **As Forças Naturais Desconhecidas**. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2011.
- GARCIA, W. **No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre a Bíblia + os Evangelhos, o Espiritismo**. São Paulo: Paideia, 2021.
- GODOY, P. A. **Casos Controvertidos do Evangelho**. São Paulo: FEESP, 1993.
- IMBASSAHY, C. B. **Quem Pergunta Quer Saber**. São Paulo: Petit, 1993.
- KARDEC, A. **A Gênese**. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. **A Gênese**. São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. **O Céu e o Inferno**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1858**. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1860**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1861**. Araras (SP): IDE, 1993.

- KARDEC, A. **Revista Espírita 1861**. Sobradinho (DF): Edicel, 2012.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1862**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1865**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KÜHLL, E. **Fragmentos da História pela Ótica Espírita**. São Paulo: Petit, 1996.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. V**. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.
- MARCON, M. H. (org) **Os Expoentes da Codificação Espírita**. Curitiba: FEP, 2002.
- OWEN, R. D. **Região em Litígio Entre Este Mundo e o Outro**. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- PASTORINO, C. T. **Sabedoria do Evangelho - Vol. 1**. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.
- PASTORINO, C. T. **Sabedoria do Evangelho - Vol. 2**. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.
- PASTORINO, C. T. **Sabedoria do Evangelho - Vol. 5**. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.

- PASTORINO, C. T. **Sabedoria do Evangelho - Vol. 8**. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1971.
- RIZZINI, J. **Kardec, Irmãs Fox e Outros**. Capivari (SP): EME, 1995.
- SANTO AGOSTINHO, **Confissões**, São Paulo: Paulus, 2003
- SARRA, M. **Cartas Inéditas: Conteúdo de Textos Não Conhecidos de Kardec são Finalmente Publicados**. In revista *Universo Espírita*, número 15. São Paulo: Universo Espírita, nov/2004, p. 40-43
- SAUSSE, H. **Biografia de Allan Kardec**. In KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- SCHUTEL, C. **Espiritismo e Protestantismo - em face dos evangelhos e da ciência**. Matão (SP): O Clarim, 1987.
- SCHUTEL, C. **Parábolas e Ensinos de Jesus**. Matão (SP): O Clarim, 1987.
- SCHUTEL, C. **Vida e Atos dos Apóstolos**. Matão (SP), 1981.
- SOLER, A. D. **Memórias do Padre Germano**. Brasília: FEB, 2013.
- UEM - UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. **Chico Xavier, Mandato de Amor**. Belo Horizonte, 1993.
- WANTUIL, Z. E THIESEN, F. **Allan Kardec o Educador e o Codificador - Vol. II**. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- WANTUIL, Z. E THIESEN, F. **Allan Kardec o Educador e o Codificador - Vol. II**. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- XAVIER, F. C. **A Caminho da Luz**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

- XAVIER, F. C. **Crônicas de Além-túmulo**. Rio de Janeiro: FEB, 2008, arquivo PDF.
- XAVIER, F. C. **Luz Acima**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Nos Domínios da Mediunidade**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Palavras de Vida Eterna**. Uberaba (MG): CEC, 1988.
- XAVIER, F. C. **Religião dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- XAVIER, F. C. **Vinha de Luz**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Periódicos:

- Anuário Espírita 2008*. Araras (SP): IDE, 2008.
- Universo Espírita*, nº 15. São Paulo: Universo Espírita, nov/2004.
- Universo Espírita*, nº 54. São Paulo: Universo Espírita, 2008.

Internet:

- ACI DIGITAL, *Versões da Bíblia*:
<http://www.acidigital.com/Biblia/versoes.htm>. Acesso em: 24 nov. 2017.
- BÍBLIA CATÓLICA, disponível em
<https://www.bibliacatolica.com.br/neo-vulgata-latina/evangelium-secundum-lucam/11/>. Acesso em: 24 nov. 2017.

- DELANNE, G. *Le Spiritisme*. Primeira quinzena de março de 1884. pág. 11. Disponível em: <https://sites.google.com/spiritisme.net/encyclopedie-spirite/revues-spirites/revue-le-spiritisme>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- FRANCO, D. P. *Seara do Bem*, por Diversos Espíritos, mensagem “O Amor e a Alma”, disponível em <http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/>. Acesso em: 20 jun. 2.017.
- LE SPIRITISME, RLS18841885, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_DpVAw2QOca8n3UetbzerlRfKJTqunH_/view. Acesso em: 02 nov. 2020.
- MIGUEZ, *Jesus, o Governador da Terra*, disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MIGUEZ_Rogério_tit_Jesus_Governador_da_Terra.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec Teria Sido João Batista?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-poderia-ter-sido-joao-batista>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Elias, João Batista e Kardec Poderiam Ser Considerados o Mesmo Espírito?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/elias-joao-batista-e-kardec-poderiam-ser-considerados-o-mesmo-espírito>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *João Batista e a Codificação Espírita*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/joao-batista-e-a-codificacao-espirita-ebook>. Acesso em: 26 ago. 2024.

XAVIER, F. C. *Luz no Caminho*, por Emmanuel, cap. “O problema da Mediunidade”, disponível em:
<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/Txavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>. Acesso em: 20 jun. 2.017.

WIKIPÉDIA, *Teresa de Jesus*, biografia disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Teresa_de_%C3%81vila. Acesso 20 jun. 2.017.

Imagens:

“Allan Kardec e seu guia” por Augusto Reis, artista visual.

Jesus e a Terra (imagem):
<https://i.pinimg.com/564x/6e/8d/aa/6e8daa4248942122512b94e5a063f997.jpg>. Acesso em: 22 mar. 2023.

Jesus e Maria Madalena, disponível em:
https://assets.lidcdn.org/10/97/10974d8af33f4e34011b739b21a8740c9dd262ef1120815/mary_tomb_christ_resurrection.jpeg. Acesso em: 21 set. 2021.

Jesus é o Jardineiro..., disponível em:
https://lh3.googleusercontent.com/proxy/mN17pBYp446WDIP06DbbebSWG2Rj0eEIG2ehs410-jmeVuMW0m6mq-cD-94KXTxJejSNcx_fai-DBUwD2agVtykkKRE8tk_YNWdDGm. Acesso em: 22 set. 2021.

Lista livros Novo Testamento: SLIDESHARE, *Bíblia: Palavra viva e eficaz*, por Pastor Isamar Ramalho, disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/bblia-palavra-viva-e-eficaz1pptx/254991170#19>. Acesso em: 07 out. 2024.

Outras obras como fontes

Em 06 de outubro de 2022, o amigo Rogério Miguez nos envia um e-mail citando várias fontes, delas listaremos as que não foram mencionadas por nós nesse ebook. São psicografias dos seguintes médiuns:

1º) **Divaldo Pereira Franco:**

a) *Tramas do Destino* - Manoel Philomeno de Miranda - cap. 17 - página 156. O livro é de 1976.

b) *Transição Planetária* - Manoel Philomeno de Miranda - cap. 3 - página 36 e cap. 13 - página 132. O livro é de 2010.

c) *Trilhas da Libertação* - Manoel Philomeno de Miranda - cap. 33 - página 328 (última página). O livro é de 1996.

2º) **José Raul Teixeira:**

a) *Cintilações das Estrelas* - Camilo - cap. 35 - Ave Cristo!

b) *Para uso diário* - Joanes - cap. 28.

3º) **Zilda Gama:**

a) *Redenção* - Victor Hugo - página 24. Cap. III.

Artigos sobre o tema que recomendamos

- 1 - ***A expressão 'Divino Jardineiro' revela quem é o Espírito de Verdade***, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/a-expressao-divino-jardineiro-revela-quem-e-o-espírito-de-verdade>
- 2 - ***Elias, João Batista e Kardec, poderiam ser considerados o mesmo Espírito?***,
<https://paulosnetos.net/article/elias-joao-batista-e-kardec-poderiam-ser-considerados-o-mesmo-espírito>
- 3 - ***Em Emmanuel pode-se também identificar quem é o Espírito de Verdade***, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/em-emmanuel-pode-se-tambem-identificar-quem-e-o-espírito-de-verdade>
- 4 - ***Espírito de Verdade, quem seria ele?***, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>
- 5 - ***O Espírito de Verdade é Jesus***, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/o-espírito-de-verdade-e-jesus-refutacao>
- 6 - ***O Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus?***, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-e-joao-batista-ou-jesus-o>
- 7 - ***O Espírito de Verdade seria, por acaso, o profeta João Batista?***, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-seria-por-acaso-o-profeta-joao-batista-o>

- 8 - ***Para Chico Xavier, o Espírito de Verdade é Jesus***, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/para-chico-xavier-o-espírito-de-verdade-e-jesus>
- 9 - ***Reformador publica mensagem do Espírito de Verdade***, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/reformador-publica-mensagem-do-espírito-de-verdade>
- 10 - Francisco Rebouças - ***O Espírito de Verdade***, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/francisco-reboucas-o-espírito-de-verdade>
- 11 - Luiz Gonzaga Pinheiro - ***O Espírito de Verdade***, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/luiz-gonzaga-pinheiro-o-espírito-de-verdade>
- 12 - Rogério Miguez - ***Jesus, Governador da Terra***, disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MIGUEZ_Rogério_tit_Jesus_Governador_da_Terra.pdf
- 13 - Washington Luiz Nogueira Fernandes - ***Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade - sesquicentenário do espiritismo 150 anos***, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/washington-fernandes-evidencias-de-ser-jesus-o-espírito-de-verdade-sesquicentenario-do-espiritismo-150-anos>

Dados bibliográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*,

2) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III; 3) Racismo em Kardec?; 4) Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?; 5) A Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustain, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; e 30) Herculano Pires Diante da Revista Espírita.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: PaulosNetos@gmail.com

- 1 SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, link: <https://paulosnetos.net/article/espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>
- 2 FERNANDES, *32 Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade e as Respostas Para os Sete Argumentos dos Negadores*. In. *Anuário Espírita 2008*, p. 51-62.
- 3 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec teria sido João Batista?*, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-poderia-ter-sido-joao-batista>
- 4 SILVA NETO SOBRINHO, *Elias, João Batista e Kardec, Poderiam Ser Considerados o Mesmo Espírito?*, link: <https://paulosnetos.net/article/elias-joao-batista-e-kardec-poderiam-ser-considerados-o-mesmo-espírito>
- 5 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 66.
- 6 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 110-111.
- 7 MARCON. *Expoentes da Codificação Espírita*, toda a obra.
- 8 KARDEC, *Revista Espírita 1861* – Edicel, p. 353.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 323-331.
- 10 KARDEC. *Revista Espírita 1862*, p. 327.
- 11 SILVA NETO SOBRINHO, *João Batista e a Codificação Espírita*, link: <https://paulosnetos.net/article/joao-batista-e-a-codificacao-espírita-ebook>
- 12 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 335.
- 13 KARDEC, *A Gênese*, p. 32; KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 100.
- 14 IMBASSAHY, *Quem Pergunta Quer Saber*, p. 25-26.
- 15 ABREU, *Primeiro Livro dos Espíritos*, p. XXVIII.
- 16 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 238.
- 17 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 253 e 254.
- 18 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 66.
- 19 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 357-358, *Revista Espírita 1861*, p. 99, *Revista Espírita 1867*, p. 82.
- 20 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 396.

- 21 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 546-547.
- 22 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 39.
- 23 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 124.
- 24 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 356.
- 25 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 19.
- 26 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 302.
- 27 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 302.
- 28 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 298.
- 29 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 324.
- 30 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 304-306.
- 31 WANTUIL, e THIESEN, *Allan Kardec o Educador e o Codificador, vol. II*, p. 30-31.
- 32 N.T. (Nota da Transcrição): *Oeuvres Posthumes*, 1^{ère} éd., pp. 312-313 (“Remarque”).
- 33 WANTUIL, e THIESEN, *Allan Kardec o Educador e o Codificador, vol. I*, p. 313.
- 34 N.T.: *Oeuvres Posthumes*, 1^{ère} éd. p. 353.
- 35 N.T.: Id., lib., p. 351.
- 36 WANTUIL, e THIESEN, *Allan Kardec o Educador e o Codificador, vol. I*, p. 321.
- 37 FIGUEIREDO, *Questione in Universo Espírita nº 54*, p. 7.
- 38 FIGUEIREDO, *Questione in Universo Espírita nº 54*, p. 7.
- 39 FIGUEIREDO e SAMPAIO, *Nem Céu, Nem Inferno*, p. 252.
- 40 SARRA, *Cartas Inéditas: Conteúdo de Textos Não Conhecidos de Kardec São Finalmente Publicados*, in *Universo Espírita nº 15*, p. 40-43.
- 41 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 313.
- 42 KARDEC, *A Gênese*, p. 439-443.
- 43 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 60.
- 44 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho, vol. 5*, p. 97.
- 45 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho, vol. 8*, p. 158.

- 46 SCHUTEL, *Espiritismo e Protestantismo - em Face dos Evangelhos e da Ciência*, p. 72.
- 47 SCHUTEL, *Vida e Atos dos apóstolos*, p. 6-8.
- 48 GODOY, *Casos Controvertidos do Evangelho*, p. 79-80.
- 49 N.T.: Em certas Bíblias esse capítulo figura à parte, sob o título "História de Susana".
- 50 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 276-277.
- 51 ACI DIGITAL, *Versões da Bíblia*, disponível em: <http://www.acidigital.com/Biblia/versoes.htm>.
- 52 BÍBLIA CATÓLICA (Site): *Neo Vulgata Latina*, disponível em: <https://www.bibliacatolica.com.br/neo-vulgata-latina/evangelium-secundum-lucam/11/>
- 53 SLIDESHARE, *Bíblia: Palavra viva e eficaz*, por Pastor Isamar Ramalho, disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/bblia-palavra-viva-e-eficaz1pptx/254991170#19>.
- 54 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho, vol. 1*, p. 43.
- 55 RIZZINI, *Kardec, Irmãs Fox e Outros*, p. 12.
- 56 RIZZINI, *Kardec, Irmãs Fox e Outros*, p. 12-24.
- 57 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 483.
- 58 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 508.
- 59 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 110.
- 60 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 305-306.
- 61 SANTO AGOSTINHO, *Confissões*, p. 202-203.
- 62 SANTO AGOSTINHO, *Confissões*, p. 238-239.
- 63 SANTO AGOSTINHO, *Confissões*, p. 258-259.
- 64 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 40.
- 65 KARDEC, *A Gênese*, p. 43.
- 66 Se "a" é igual a "b" e "b" é igual a "c", logo "a" é igual a "c".
- 67 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 305.
- 68 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348/350.

- 69 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 51.
- 70 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 111.
- 71 O sentido que queremos dar com a expressão “entregar a rapadura” é: falar algo que não devia, colocando o que pensava em esconder ou não revelar a descoberto.
- 72 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 53-54.
- 73 OWEN, *Região em litígio entre este mundo e o outro*, p. 132-133.
- 74 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 79.
- 75 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 96.
- 76 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 102.
- 77 Jesus aparece a Madalena, disponível em:
https://assets.lidscdn.org/86/dd/86dda9a5caeaef758e8dd54e96e5359e870ad7bc1120815/mary_tomb_christ_resurrection.jpeg
- 78 XAVIER, *Crônicas do Além Túmulo*, p. 74-75
- 79 Teresa de Ávila (1515-1582), conhecida como Santa Teresa de Jesus, nascida Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada, foi freira carmelita, mística e santa católica do Século XVI. (WIKIPÉDIA)
- 80 FRANCO, *O Amor e a Alma*, disponível em:
<http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/>
- 81 UEM, *Chico Xavier, Mandato de Amor*, p. 178.
- 82 XAVIER, *Luz no Caminho*, disponível em:
<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/TXavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm>
- 83 Jesus é o Jardineiro..., disponível em:
https://lh3.googleusercontent.com/proxy/mN17pBYp446WDIP06DbbeSWGRj0eEIG2ehs41O-jmeVuMWOM6mq-cD-94KXTxJeyJSNcx_fai-DBUwD2agVtykkKRE8tk_YNWdDGm
- 84 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 110.
- 85 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 320.
- 86 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 70-71.
- 87 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 37.

- 88 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 109.
- 89 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 98.
- 90 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 262-263.
- 91 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 263-264.
- 92 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 111.
- 93 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 71.
- 94 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2013, p. 53-54.
- 95 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 16.
- 96 N. T.: DELANNE, Gabriel. *Le Spiritisme*. Primeira quinzena de março de 1884. pág. 11. Disponível em:
<https://sites.google.com/spiritisme.net/encyclopedie-spirite/revues-spirites/revue-le-spiritisme>
- 97 MIGUEZ, *Jesus, o Governador da Terra*, disponível em:
http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MIGUEZ_Rogério_tit_Jesus_Governador_da_Terra.pdf
- 98 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 79.
- 99 SCHUTEL, *Espiritismo e Protestantismo*, p. 92.
- 100 SCHUTEL, *Parábolas e Ensinos de Jesus*, p. 273.
- 101 PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho*, vol. 2, p. 29.
- 102 UEM, *Herculano Pires* (biografia), disponível em:
<https://www.uemmg.org.br/biografias/herculano-pires>
- 103 GARCIA, *No Limiar do Amanhã: Conversa Sobre a Bíblia + Os Evangelhos, o Espiritismo*, p. 111. (ver também p. 128 e 206).
- 104 KÜHLL, *Fragmentos da História pela Ótica Espírita*, p. 38.
- 105 KÜHLL, *Fragmentos da História pela Ótica Espírita*, p. 66.
- 106 Os zeros para o dia e o mês significa que não se conseguiu levantá-los.
- 107 EEC, *Eurípedes: O Médium de Jesus*, p. 171.
- 108 CÂMARA, *Do Além*, vol. I, p. 158 (do PDF).
- 109 XAVIER, *Palavras de Vida Eterna*, p. 285.
- 110 XAVIER, *Religião dos Espíritos*, p. 94.

- 111 XAVIER, *Vinha de Luz*, p. 363.
- 112 XAVIER, *Nos Domínios da Mediunidade*, p. 173.
- 113 XAVIER, *Luz Acima*, p. 49.
- 114 MAIA, *Filosofia Espírita – Vol. V*, p. 71.
- 115 SOLER, *Memórias do Padre Germano*, p. 324.
- 116 UEM, *Herculano Pires* (biografia), disponível em:
<https://www.uemmg.org.br/biografias/herculano-pires>
- 117 ARRIBAS, *O Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade por J. Herculano Pires*, p. 77-78.
- 118 ARRIBAS, *O Evangelho de Jesus em Espírito e Verdade por J. Herculano Pires*, p. 128.
- 119 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 18;
- 120 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 311.